



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE EM AGRONEGÓCIO**

**Barretos
2016**

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Cid Gomes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA- SETEC

Aléssio Trindade de Barros

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Eduardo Antônio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Eduardo Alves da Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Sérgio Vicente de Azevedo

**COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PPC DO CURSO TÉCNICO EM
AGRONEGÓCIO**

Portaria BRT.0088/2015 DE 5 DE NOVEMBRO DE 2015

Pedagoga
Fernanda Cristina Gaspar Lemes

Coordenador do Curso Técnico em Agronegócio
Prof. Dr. Silvio César Pantano, Docente RDE

Docente da Área de Formação Geral
Prof. Me. Fernando Oliveira Soares, Docente RDE

Representante da Coordenadoria de Extensão
Cléber Lima Miguel

Coordenador de Pesquisa e Inovação
Prof. Dr. Eduardo Pinheiro de Freitas, Docente RDE

SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	7
3. MISSÃO	8
4. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	8
5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	8
6. HISTÓRICO DO CAMPUS E CARACTERIZAÇÃO	10
7. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	12
8. OBJETIVO GERAL	17
8.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	17
10. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	18
11. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	19
11.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL OBRIGATÓRIA A TODOS OS CURSOS TÉCNICOS	19
12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
12.1 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	24
12.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	26
12.3 ESTRUTURA CURRICULAR	28
12.4 PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES	29
13. METODOLOGIA	79
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	79
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	81
16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	83
17. ATIVIDADES DE PESQUISA	85
18. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	86
19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	87
20. APOIO AO DISCENTE	88
21. CONSELHO DE CLASSE	90
22. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	91
23. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	91
24. PROJETO INTEGRADOR	92
25. AÇÕES INCLUSIVAS	97
26. EQUIPE DE TRABALHO	98
30.1 COORDENADOR DE CURSO	98

30.2 SERVIDORES TÉCNICO – ADMINISTRATIVOS	100
30.3 CORPO DOCENTE	101
30.4 BIBLIOTECAS: ACERVO DISPONÍVEL	102
31. INFRAESTRUTURA	102
31.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	103
31.2 FAZENDA EXPERIENTAL	103
32. ACESSIBILIDADE.....	104
33. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	104
34. REFERENCIAS	104
35. BIBLIOGRAFIA.....	106

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

2. IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Barretos

SIGLA: IFSP - BRT

CNPJ: 10882594/0001-65

ENDEREÇO: Avenida C-1, 250 – Bairro Ide Daher, Barretos / SP

CEP: 14781-502

TELEFONES (17) 3312-0700

FACSÍMILE: (17) 3043-6987

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: www.ifsp.edu.br/barretos

ENDEREÇO ELETRÔNICO: brt@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158583

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010

3. MISSÃO

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.

4. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos com a ciência, com a técnica, com a cultura e com as atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Com um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas (UNEDs), sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 38 *campi*, 01 Núcleo Avançado em Assis e 27 polos de apoio presencial à EAD- contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

6. HISTÓRICO DO *CAMPUS* E CARACTERIZAÇÃO

O Campus Barretos, edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC no 001/2007 - Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, está localizado no município de Barretos, no extremo norte do estado de São Paulo, com autorização de funcionamento pela portaria ministerial nº 1.170 de 21 de setembro de 2010 e início de suas atividades educacionais no 2º semestre de 2010.

O Campus iniciou suas atividades, atendendo a sociedade, com os cursos Técnicos concomitante e subsequente de Agronegócio; Eventos e; Manutenção e suporte em informática. Paralelamente também eram desenvolvidas algumas atividades de extensão de acordo com a demanda local.

Atualmente o Campus ampliou suas atividades e dispõe de 117 colaboradores. Desses, 64 são docentes efetivos e 3 temporários/substitutos e 50 são técnicos administrativos. Os demais são colaboradores terceirizados das áreas de segurança, higienização e manutenção. Dentre os docentes, 31 são doutores, 27 são mestres e 5 especialistas, 4 graduados. Em 2015, foram oferecidos no Campus Barretos, os cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado, em Agropecuária, em Alimentos e em Informática. Também são oferecidos cursos Técnicos concomitantes/subsequentes em Agronegócio e em Eventos. E o ensino superior é atendido pelos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e, Tecnologia em Gestão de Turismo.

O Campus Barretos desenvolve ações de extensão e pesquisa que suprem a demanda local. Para o ano de 2016, foram aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão (PRX), os seguintes projetos de extensão para o campus Barretos: Comunidade inclusiva, Inventário Turístico de Colômbia/SP, Comunicação Instituto e Comunidade, Rádio Acadêmica, Prática de conjunto

de Música Popular Brasileira e Empresa Jr IFSP Barretos. A coordenação de extensão do campus Barretos mantém ainda diversas outras atividades, como os cursos de Formação Inicial Continuada (FIC). Em relação as atividades de pesquisas, podemos destacar as iniciações científicas aprovadas para os anos 2015/2016 pelos Programas PIBIC, PIBITI, PIBIC-EM do CNPq. Ao todo, foram 11 projetos aprovados entre modalidades ensino médio e ensino superior.

O prédio do campus é composto por um conjunto edificado de padrão escolar com 5 blocos de edifícios interligados, com área total construída de 5.331,48 m² sendo bloco administrativo, bloco de salas de aula, bloco de laboratórios, passarela, anfiteatro e auditório além da área de implantação e portaria, distribuídos em 2 pavimentos. Em 2015 iniciou-se a construção de um ginásio poliesportivo.

Existe também uma área experimental de 500.000 m² correspondente à totalidade da área rural do Campus Barretos, embora ainda não tenha nenhuma construção no local. Na área experimental começaram a ser construídos, no ano de 2015, blocos com salas de aula, alojamentos, laboratórios e estações experimentais que subsidiarão os cursos das áreas de Recursos Naturais e Produção Alimentícia do *campus*.

A economia da Região Administrativa de Barretos está centrada nas culturas de cana-de-açúcar e laranja, na criação de gado de corte e de leite e nas indústrias associadas a estes produtos.

Considerando o exposto, vale ressaltar que em Barretos há forte concentração de abatedouros, frigoríficos e usinas de açúcar e álcool. Além disso, assim como o município de Bebedouro, é importante processador de frutas cítricas. Na agropecuária, predominam a cana-de-açúcar, a laranja – laranja para a indústria e de mesa, a soja, os laticínios e a carne bovina. Além das indústrias da carne e do suco de laranja, a agricultura da região também favoreceu o desenvolvimento da indústria de fertilizantes, a comercialização de produtos agrícolas e a prestação de serviços ligados à citricultura. Além disso, a cidade sedia a mundialmente famosa Festa do Peão de Boiadeiro, considerada o maior evento de rodeio da América do Sul. A festa atrai em torno de um milhão de turistas para Barretos ao ano.

A presença do IFSP em Barretos permite a ampliação das opções de qualificação profissional e formação técnica e tecnológica para as indústrias e serviços da região, por meio de educação gratuita e de qualidade.

7. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O Brasil é o país mais extenso da América do Sul, o terceiro das Américas e o quinto do mundo, com 851 milhões de hectares. Uma área menor somente em relação a Rússia, o Canadá, a China e os Estados Unidos. Apenas 254 milhões de hectares, ou 29%, são utilizados para atividades agropecuárias, sendo 77 milhões de hectares para a agricultura (9%) e 177 milhões de hectares (20%) para a pecuária. O termo agropecuário, no Brasil, é usado para definir o uso econômico do solo para cultivo da terra, associado com a criação de animais.

De acordo com as estimativas da Embrapa Monitoramento por Satélite, se forem somadas as Áreas de Preservação Permanente (APP's) e as áreas de Reserva Legal (RL), conforme definidas pela Lei 4.771/65, que instituiu o Código Florestal, modificada pela MP 12.651/12 de 2012, as áreas restritas à ocupação agropecuária atingem cerca de 605 milhões de hectares, ou 71,2% do território brasileiro. Ou seja, dos 851 milhões de hectares, apenas 246 milhões de hectares estão legalmente disponíveis para a atividade agropecuária.

Tais atividades estão estruturadas em um sistema de gestão territorial para subsidiar a compreensão das atividades econômicas no espaço e no tempo. Essas informações são pré-requisito para qualquer atividade racional de gestão ambiental.

O monitoramento do uso e cobertura das terras contempla a aquisição de dados de uma região em várias datas e permite o acompanhamento temporal das transformações mais importantes ocorridas na paisagem. Esse trabalho pode ser realizado em várias escalas. A comparação desses mapas, executados em duas ou mais datas ou períodos distintos, permite analisar a dinâmica do uso e cobertura das terras. Esses dados contribuem no entendimento do processo de substituição das coberturas vegetais naturais pelas atividades socialmente produzidas e torna possível verificar e quantificar o comportamento em termos de ganho e perda de áreas da agricultura, da pecuária, da silvicultura e da urbanização, a título de exemplo.

Agronegócio envolve desde a pesquisa científica até a comercialização de alimentos, fibras e energia. Agronegócio, portanto, é a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e comercialização dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. *Agribusiness* é um conjunto de negócios relacionados à agricultura do ponto de vista econômico.

A relevância e o desempenho do agronegócio podem ser medidos por vários indicadores:

PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO PIB

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalq/USP) o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio em 2015 foi de R\$ 1,3 trilhões. Esse valor representa uma participação de 21,46% do PIB brasileiro.

Considerando somente o PIB do estado de São Paulo, o resultado chega a R\$ 230 bilhões. Isto representa 18,5% do PIB do agronegócio do Brasil e 12% do PIB estadual, conforme o relatório Agronegócio e Conjuntura Econômica da FIESP (2016, pag. 7).

PARTICIPAÇÃO NA BALANÇA COMERCIAL

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, com exportação para mais de 200 países. Esse expressivo e intenso comércio internacional, reflete na balança comercial brasileira como a maior fonte de divisas para o país. Em 2015, 46% dos US\$ 191 bilhões exportados pelo Brasil foram realizados pelo agronegócio. Se analisarmos o saldo comercial, ou seja, exportação menos importação, o setor de agronegócio contribuiu com US\$ 75 bilhões de saldo.

VANTAGEM COMPETITIVA E PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

De acordo com o relatório Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as condições favoráveis de que o Brasil dispõe para a produção agropecuária, como clima tropical, recursos naturais abundantes, tecnologia avançada, colocam o Brasil em uma vantagem competitiva sobre outros países do mundo. Além de gerar divisas internacionais por meio do comércio com os cinco continentes, o agronegócio brasileiro cumpre um nobre papel de contribuir como um dos principais fornecedores da demanda mundial de alimentos e matérias-primas agropecuárias. A tabela 1, mostra as principais produções, exportações agropecuárias do Brasil. Podemos observar que o Brasil é um *player* relevante tanto na produção quanto na exportação de produtos agropecuários, obtendo a primeira colocação no *ranking* mundial em diversos produtos.

Tabela 1 - Ranking Mundial da Produção e das Exportações Brasileiras do Agronegócio em 2013

PRODUTO	PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO	Nº PAÍSES
Açúcar	1º	1º	132
Café	1º	1º	129
Suco de Laranja	1º	1º	74
Soja em grão	2º	1º	42
Carne Bovina	2º	1º	143
Carne de Frango	3º	1º	145
Óleo de soja	3º	2º	47
Farelo de soja	3º	2º	60
Milho	3º	1º	76
Carne suína	4º	4º	72

Fonte: Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015 do MAPA, página 11.

INTERIORIZAÇÃO, EMPREGO E RENDA

As riquezas geradas pelo agronegócio alimentam a economia como um todo e propiciam condições para a melhoria de qualidade de vida, principalmente nas pequenas e médias cidades brasileiras. A grande maioria das pequenas cidades brasileiras tem parte de sua economia alicerçada no agronegócio. Se a agropecuária se desenvolve bem, a economia dessas localidades também apresenta bom desempenho.

A agricultura familiar representa 80% da produção de alimentos e 40% do PIB agropecuário brasileiro. Apresenta graves problemas, como o nível insustentável de pobreza em algumas regiões, porém este setor tem grande potencial de gerar riquezas e empregos, produzir alimentos de qualidade e garantir nível de vida digna para muitas famílias.

Segundo o IBGE (2009), a agropecuária é responsável direta pelo emprego de 17,4 milhões de pessoas, o que corresponde a 24,2% da População Economicamente Ativa (PEA). Para melhor dimensionamento dessa participação, cabe lembrar que a construção civil, grande absorvedora de mão-de-obra, ocupa 7% da PEA.

AGRONEGÓCIO NA REGIÃO DE BARRETOS

A tabela 2 abaixo aponta as principais produções agropecuárias de origem vegetal e animal, para a região administrativa de Barretos. Destacam-se as culturas de pastagem, cana-de-açúcar, laranja, milho, tomate e soja. A cultura de goiaba, apesar de estar em 8ª posição em toneladas, representa 20,3% da produção do estado de São Paulo.

Tabela 2 - Produção Vegetal e Animal na Região Administrativa de Barretos em

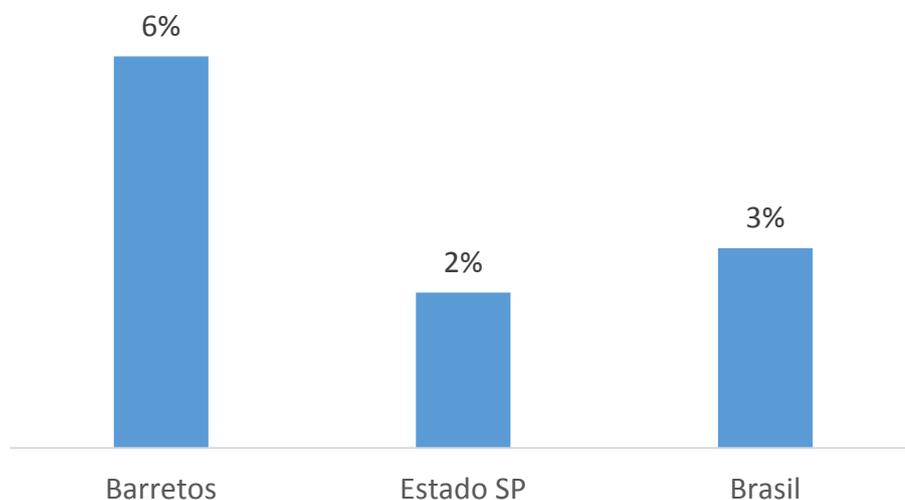
2012.

PRODUÇÃO VEGETAL (ton)	RA BARRETOS	% SP	PRODUÇÃO ANIMAL	RA BARRETOS	% SP
Cana-de-Açúcar	31.565.034	7,8%	Galos, Frangas, Frangos e Pintos (Em cabeças)	1.204.314	0,7%
Laranja	1.634.538	12,2%	Bovinos (Em cabeças)	157.807	1,5%
Milho (Em Grão)	137.522	3,1%	Galinhas (Em cabeças)	155.221	0,4%
Tomate	108.300	13,1%	Mel de Abelha - Produção (Em quilogramas)	78.564	2,8%
Soja (Em Grão)	104.973	6,7%	Suínos (Em cabeças)	29.025	1,9%
Limão	43.026	4,7%	Vacas Ordenhadas (Em cabeças)	13.924	0,9%
Tangerina	28.745	7,9%	Ovinos (Em cabeças)	9.529	2,2%
Goiaba	25.496	20,3%	Equinos (Em cabeças)	8.472	2,4%
Amendoim	24.267	8,3%	Ovos de Galinha - Produção (Em mil dúzias)	2.818	0,3%
Borracha (Látex Coagulado)	22.338	13,6%	Caprinos - Rebanho (Em cabeças)	1.375	2,3%

Fonte: SEADE

A produção animal se destaca pelas aves e bovinos. A mão de obra o setor agropecuário na cidade de Barretos, representado pelo gráfico 1 abaixo, mostra que os empregos formais em 31 de dezembro de 2014 neste setor eram o dobro da média nacional e o triplo da média do estado de São Paulo.

Gráfico 1 – % Empregos Formais na Agropecuária em 2014



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

O desenvolvimento da economia barretense coincide, em grande parte, com o desenvolvimento do agronegócio. A cidade de Barretos mantém duas unidades de frigorífico de dois grandes *players* mundiais, o Minerva Foods e o JBS-Friboi. A primeira empresa mantém sede na cidade de Barretos, possui 17 plantas de abate e exporta para mais de 100

países. É uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne in natura e seus derivados, exportação de gado vivo, além de atuar também no processamento de carne bovina, suína e de aves. A segunda é a maior produtora mundial de proteína com mais de 300 unidades de produção. Além dos frigoríficos instalados na cidade, existem grandes multinacionais do setor agronegócio na região, como: Usina Guarani (Colina e Olímpia), Sucocitrico Cutrale (Colina) – maior produtora mundial de suco de laranja, Citrosuco (Matão), Coopercitrus (Bebedouro), Motecitrus *Trading* (Monte Azul Paulista), Louis Dreyfus Commodities (Bebedouro) e diversas outras usinas de cana-de-açúcar com grande geração de renda e emprego para a região.

PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização do plano pedagógico do curso de Técnico em Agronegócio é basicamente o de interpretar o estado atual do agronegócio na região e no país e contribuir na inserção dos produtores ao mundo globalizado, com propostas para implementar ações considerando sua relação com linhas estratégicas, instrumentos de cooperação e tecnologias existentes.

Para que um país busque desenvolvimento sustentável e crescimento econômico, deverá ter políticas educacionais que venham a suprir a enorme necessidade de ter em sua sociedade, trabalhadores qualificados com competência para desenvolvimento de suas atividades.

Os processos educacionais devem preparar o profissional para a mobilidade permanente entre ocupações numa mesma empresa, entre diferentes empresas e, até mesmo para o trabalho autônomo.

No caso do presente currículo, deve mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, para: saber, poder e querer mudanças quanto à introdução de inovações tecnológicas, gerencias e organizacionais, visando corrigir distorções nos elos da cadeia de negócios.

Trata-se de um mercado de trabalho com grandes oportunidades, e que necessitam de qualificação profissional adequada. São muitas as oportunidades nesse mercado de trabalho que cresce e muda tão rapidamente. Por essa razão, o Curso Técnico aqui proposto não só atende a essa enorme demanda regional e nacional, como também, beneficia uma quantidade significativa de pessoas que necessitam de formação, qualificação e requalificação profissional.

8. OBJETIVO GERAL

Formar o profissional capaz de, a partir dos conhecimentos acerca dos processos gerenciais, técnicas de produção animal e vegetal, e de legislação aplicada ao agronegócio, avaliar criticamente seus impactos sociais, econômicos e ambientais, bem como intervir de maneira responsável e propor inovações em sua área de atuação.

8.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais com conhecimento técnico, possuidores de competências e habilidades gerenciais que possam fazer parte do sistema econômico e interagir com ele;
- Formar profissionais com conhecimento técnico, possuidores de competências e habilidades na gestão da produção e transformação vegetal e animal que possa inovar no processo produtivo e interagir com ele;
- Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental, éticos e que ajam de acordo com as leis.

9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2016 (pag. 229) o técnico em agronegócio:

“promove a gestão do negócio agrícola. Coordena operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados. Coordena as interrelações das atividades nos segmentos do agronegócio, em todas suas etapas. Planeja, organiza, dirige e controla as atividades de gestão do negócio rural. Promove ações integradas de gestão agrícola e de comercialização. Idealiza ações de marketing aplicadas ao agronegócio. Executa ações para a promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas. Programa ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade. Avalia custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços. Capta e aplica linhas de crédito compatíveis com a produção. Implanta e gerencia o turismo rural”.

MERCADO DE TRABALHO

Empresas agropecuárias, cooperativas, associações, órgãos governamentais e não governamentais destinados à implantação, manejo e desenvolvimento do agronegócio. Consultorias e assistência técnica na área de agronegócio. Instituições de ensino, pesquisa e extensão na área de agronegócio. Empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários destinado aos mercados internos e externos. Empresas de distribuição de produtos do agronegócio.

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

O curso possibilita ao aluno participar de projetos de extensão que vislumbram aproximá-los da realidade do mercado de trabalho:

Empresa Jr. – Projeto organizado pelos alunos, sob orientação de docentes, objetiva proporcionar vivência de situações reais de trabalho. Os participantes desenvolvem consultoria empresarial e técnica de produção vegetal e animal a micro e pequenos empresários, sobretudo a empresários rurais e agricultores familiares, buscando soluções gerenciais e técnicas que promovam o desenvolvimento sustentável regional.

Projeto Integrador – Componente curricular do curso desafia os alunos a desenvolverem produtos, serviços ou protótipos ligados ao agronegócio. É esperado que neste componente, o aluno desenvolva a criatividade, a capacidade de improvisação e inovação.

10. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao curso será por meio do Processo Seletivo, de responsabilidade do Instituto Federal de São Paulo e processos seletivos para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Para o acesso ao Curso Técnico em Agronegócio, o estudante deverá estar cursando ou ter concluído o segundo ou terceiro ano do Ensino Médio ou ter concluído o Ensino Médio. Serão ofertadas 40 vagas anual no período primeiro semestre.

De acordo com a Lei nº 12.711/2012, serão reservadas, no mínimo, 50% das vagas aos candidatos que cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escola pública. Dentre estas, 50% serão reservadas para candidatos que tenham renda *per capita* bruta igual

ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio). Das vagas para estudantes egressos do ensino público, os autodeclarados pretos, pardos ou indígenas preencherão, por curso e turno, no mínimo, percentual igual ao dessa população, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado de São Paulo, de acordo com a Lei nº 12.711/2012, de 29/08/2012.

11. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

11.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL OBRIGATÓRIA A TODOS OS CURSOS TÉCNICOS

Legislação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

- ✓ Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013 – Regimento Geral;
- ✓ Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013 – Estatuto do IFSP;
- ✓ Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013 – Projeto Pedagógico Institucional;
- ✓ Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013 – Organização Didática;
- ✓ Resolução nº 283, de 03 de dezembro de 2007 – Conselho Diretor do CEFETSP, que aprova a definição dos parâmetros dos planos de cursos (5%) e dos calendários escolares e acadêmicos do CEFETSP;
- ✓ Resolução nº 26, de 11 de março de 2014 – Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior;
- ✓ Nota Técnica nº 001/2014 – Recuperação contínua e Recuperação Paralela.

Ações Inclusivas

- ✓ Decreto nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- ✓ Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Pareceres

- ✓ Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio.

Plano Nacional de Educação-PNE

- ✓ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

- ✓ Decreto 5.154 de 23/07/2004, que Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33 estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância.

Legislação Curricular: temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo:

História e Cultura Afro- Brasileira

- ✓ Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

- ✓ Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, altera Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece

as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

- ✓ Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Educação Ambiental

- ✓ Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Educação em Direitos Humanos

- ✓ Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- ✓ Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Educação alimentar e nutricional

- ✓ Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178–36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.
- ✓ Resolução /CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

- ✓ Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Educação para o trânsito

- ✓ Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

- ✓ Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

CONFEA/CREA

- ✓ Resolução CONFEA nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui a Tabela de Títulos Profissionais.
- ✓ Resolução nº 1010, de 22 de agosto de 2005, que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

Classificação Brasileira de Ocupações

- ✓ Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002 – Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação.

Estágio Curricular Supervisionado

- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências.
- ✓ Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 – Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso técnico em agronegócio foi organizado em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério de Educação e Cultura¹ e assim, aborda todos os temas sugeridos, como: cadeias produtivas, princípios gerenciais, sistemas de produção, legislação, estoques, marketing, logística e mercados. Todos esses temas foram organizados sob a forma de trilhas de aprendizagem, em que consistem em conjuntos sistemáticos e integrados de componentes curriculares com o objetivo de desenvolvimento gradual de competências, ou seja, conhecimento, habilidades e atitudes, que contribuem para a formação do discente.

Figura 1 – Trilhas de aprendizagem



As trilhas têm uma sequência de disciplinas que se complementam e agregam conhecimento ao longo dos módulos sobre determinada linha de estudo do agronegócio e mostram as aplicações a serem realizadas no desempenho profissional que, fundamentados

¹ <http://portal.mec.gov.br/pronatec/cursos-pronatec>

no ciclo anterior e vistos de forma integrada, capacitam o estudante ao exercício da profissão. Podemos observar na figura 1, que o curso é composto de cinco trilhas de aprendizagem: Gestão da Produção, Produção Vegetal e Animal, Marketing e Gestão de Pessoas, Gestão Econômica e Financeira e, por último, Legislação.

Além dos componentes curriculares que fazem parte diretamente das trilhas de aprendizagem, outros componentes têm o importante papel de oferecer desenvolvimento de competências que subsidiarão o melhor aproveitamento do aluno ao longo das trilhas. É o caso da disciplina de Informática, que gera a habilidade no discente de utilizar-se de ferramentas computacionais para promover soluções ágeis e organizadas em todas as trilhas. A disciplina de Matemática Aplicada contribui para o desenvolvimento do raciocínio analítico e capacita o discente na tomada de decisões no agronegócio com embasamento científico. O Projeto Integrador, trabalha o desenvolvimento da criatividade, da inovação e improvisação, habilidades importantes para soluções no mercado de trabalho e para o empreendedorismo; uma importante alternativa de geração de renda. A disciplina Eletrificação Rural e Energias Alternativas aborda diferentes formas de se produzir e utilizar a energia nas operações rurais. Por último, o componente curricular Gestão Ambiental, Ecossistemas e Sustentabilidade leva o discente a reflexão sobre possíveis impactos ambientais devido ao uso e ocupação do solo na produção agropecuária.

O curso possui uma carga horária que está distribuída em quatro módulos semestrais, sendo que cada semestre é constituído por 100 dias letivos e cada aula tem a duração de 50 minutos. O curso tem carga horária total mínima de 1200 horas.

12.1 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Consoante com o disposto na Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, artigo 26 em seu parágrafo único, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

O Câmpus Barretos possui infraestrutura tecnológica, como servidores e links dedicados de Internet, para a implantação e manutenção de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o Moodle.

No Moodle o docente poderá utilizar várias ferramentas para a tutoria e orientações dos alunos, entre elas podemos mencionar: chats, fóruns temáticos, questionários, tarefas, glossário, wiki, pesquisa de avaliação, vídeos, entre outros.

Na necessidade do uso de aulas não presenciais, as mesmas deverão constar no Plano de Aulas do componente curricular e o professor que leciona esse componente será o responsável por disponibilizar os conteúdos e materiais no AVEA bem como realizar a tutoria e orientação dos alunos. Os recursos mínimos de que os docentes deverão utilizar e/ou providenciar no ambiente AVEA são:

- Plano de ensino e Plano de Aula, de acordo com o modelo disponibilizado pela coordenação do curso;
- Critérios de avaliação;
- Apostila com todo o conteúdo do componente curricular, de acordo com o modelo disponibilizado pela coordenação do curso;
- Apresentação em power point do conteúdo do componente curricular, de acordo com o modelo disponibilizado pela coordenação do curso;
- Fórum temático semanal;
- Atividades semanais.

Vale ressaltar que as atividades não presenciais deverão ser utilizadas preferencialmente para atividades de caráter conceitual e teórico devendo favorecer a interação entre o aluno-professor, aluno-aluno e aluno-conteúdo. As atividades práticas devem ser realizadas prioritariamente nas aulas presenciais.

Para o controle da frequência dos alunos será utilizado a ferramenta “log de atividade” que permite gerar um gráfico com os acessos dos participantes ao site. Com esta ferramenta é possível identificar os módulos, materiais ou atividades acessadas, bem como o dia, hora e por quanto tempo.

Para avaliar as atividades não presenciais, o docente usará a avaliação por participação, ou seja, todas as intervenções dos alunos no ambiente, como o envio de perguntas e de respostas, atividades colaborativas, entradas no diário. No AVEA existem ferramentas específicas que permitem ao professor elaborar, exercícios e tarefas, com datas e horários limites para entrega. O docente poderá trabalhar com avaliações somativas e/ou formativas. O Moodle permite a criação de enquetes, questionários de múltipla escolha,

dissertativos e com grande variedade de formatos. Essas avaliações podem ser submetidas aos alunos em datas específicas.

Cabe salientar que, os resultados das avaliações das atividades presenciais devem ter um peso maior e prevalecer sobre os resultados das avaliações das atividades não presenciais.

O docente deve participar da prática pedagógica à distância, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensinar e de aprender. Neste sentido, o docente tem as seguintes atribuições:

- Mediar o processo pedagógico de interação dos alunos promovendo a constante colaboração entre eles.
- Esclarecer dúvidas por meio das ferramentas que compõem o AVEA.
- Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e de sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino e aprendizagem.
- Acrescentar informações complementares no AVEA e interagindo periodicamente com os alunos, favorecendo a aprendizagem por meio da tutoria.
- Avaliar e validar as atividades, as interatividades e as práticas propostas para o aluno.
- Responder prontamente às questões apresentadas pelos alunos.

Caso o aluno não tenha acesso ao AVEA em sua residência o mesmo poderá realizar essas atividades não presenciais a partir dos computadores disponíveis na biblioteca e/ou nos laboratórios de informática do câmpus.

12.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O estudante do curso técnico em agronegócio, modalidade presencial, que optar por realizar os componentes curriculares não obrigatórios ao curso, tais como o estágio supervisionado, apresentará, ao final do curso, a seguinte carga horária:

Curso Concomitante/Subsequente: Técnico em Agronegócio	
<i>Campus</i>	Barretos
Forma de oferta	Presencial*
Previsão de abertura do curso	1º semestre de 2017
Período	Noturno
Vagas Anuais	40 vagas
Nº de semestres	4 semestres
Carga Horária Mínima Optativa	32 horas
Carga Horária Mínima Obrigatória	1200 horas
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	19 semanas

* Possibilidade de oferta de atividades não presenciais de até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Cargas Horárias possíveis para o Curso Técnico em Agronegócio	
Carga horária mínima: Componentes curriculares obrigatórios	1200 horas
Componentes curriculares obrigatórios + Estágio Profissional Supervisionado (optativo)	1380 horas
Componentes curriculares obrigatórios + Trabalho de Conclusão de Curso (optativo)	1380 horas
Componentes curriculares obrigatórios + Componentes curriculares optativos (libras)	1232 horas
Carga Horária Máxima: Componentes Curriculares obrigatórios + Estágio Profissional Supervisionado + Componente Curriculares optativos.	1412 horas
Carga Horária Máxima: Componentes Curriculares obrigatórios + Estágio Profissional Supervisionado (optativo) + Trabalho de Conclusão de Curso (optativo) + Componente Curriculares optativos.	1592 horas

12.3 ESTRUTURA CURRICULAR

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO Criação: Lei nº 11.892, de 29/12/2008 Câmpus Barretos Criado pela Portaria Ministerial nº. 1.170, de 21/09/2010.										Carga Horária Mínima Obrigatória	
										1200	
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE Base Legal: Lei nº 9.394/96, Decreto nº 5.154/2004 e Resolução CNE/CEB nº 06/2012.										Total Semestral de Semanas	
										19	
Habilitação Profissional: Técnico em Agronegócios											
Módulos	Componente Curricular	Códigos	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas semanais				Total Aulas	Total Horas	
					1º	2º	3º	4º			
1º Módulo	Economia Agroindustrial	ECON1	T	1	4				76	63	
	Matemática Aplicada	MATN1	T	1	4				76	63	
	Introdução a Administração	ADMN1	T	1	2				38	32	
	Introdução ao Agronegócio	AGRN1	T	1	2				38	32	
	Sistemas Agroalimentares I	SAGN1	T/P	1	4				76	63	
	Comunicação e Expressão	COMN1	T	1	2				38	32	
	Informática Aplicada	INFN1	T/P	1	2				38	32	
2º Módulo	Matemática Financeira	MFIN2	T	1		4			76	63	
	Gestão da Produção Agrícola	PRON2	T	1		4			76	63	
	Gestão e Pesquisa de Marketing no Agronegócio	MKTN2	T	1		4			76	63	
	Sistemas Agroalimentares II	SAGN2	T/P	1		4			76	63	
	Legislação Aplicada ao Agronegócio	LEGN2	T	1		4			76	63	
3º Módulo	Gestão Financeira no Agronegócio	GFIN3	T	1			4		76	63	
	Logística e Cadeia de Suprimentos no Agronegócio	LOGN3	T	1			2		38	32	
	Direito Agrário e Ambiental Aplicados ao Agronegócio	DAAN3	T	1			2		38	32	
	Gestão de Vendas e Negociação no Agronegócio	GVEN3	T	1			4		76	63	
	Sistemas Agroalimentares III	SAGN3	T/P	1			2		38	32	
	Gestão Ambiental, Ecossistemas e Sustentabilidade	GAMN3	T/P	1			4		76	63	
4º Módulo	Gestão de Riscos no Agronegócio	GRIN4	T	1				2	38	32	
	Estudos de Cadeias Produtivas	ESTN4	T/P	1				2	38	32	
	Inovação Tecnológica e Competitividade	INON4	T	1				2	38	32	
	Empreendedorismo	EMPN4	T/P	1				4	76	63	
	Gestão de Pessoas no Agronegócio	GPEN4	T/P	1				2	38	32	
	Eletificação Rural e Energias Alternativas	ELEN4	T/P	1				2	38	32	
	Projeto Integrador	PRON4	T/P	1				4	76	63	
Carga Horária Mínima Obrigatória	Total Acumulado de Aulas (50 minutos)									1444	
	Total Acumulado de Horas									1200	
	Carga Horária Mínima Obrigatória									1200	
Parte Diversificada Optativa	Componente Curricular	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas Semanais	Carga Horária	Total Aulas	Total Horas			
	Libras (optativo)	LIBN4	T/P	1	2	32	38	32			
ESTÁGIO PROFISSIONAL	Estágio Profissional Supervisionado (optativo)									180	
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso (optativo)									180	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA	Carga Horária Total Máxima									1412	

12.4 PLANOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO NO AGRONEGÓCIO			
1º Módulo		Código: COMN1	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
2 - EMENTA:			
<p>A disciplina Comunicação e Expressão contribui para que o estudante e futuro profissional em Agronegócio use a língua materna de maneira coerente e precisa, tanto no meio acadêmico quanto no empresarial. Para tanto, habilita o aluno a explorar os recursos expressivos da linguagem, tornando-o capaz de escrever, ler e interpretar os diversos gêneros textuais de circulação social. O curso enfatiza, ainda, o exercício e o aprimoramento da comunicação e da</p>			
3 - OBJETIVOS:			
<p>Objetivo geral: Propiciar ao aluno um exame crítico dos elementos que compõem o processo comunicativo visando o aprimoramento de sua capacidade expressiva oral e escrita em seu cotidiano profissional e pessoal; Desenvolver no aluno habilidades cognitivas e práticas para o planejamento, organização, produção e revisão de textos.</p> <p>Objetivos específicos: Desenvolver habilidades cognitivas e práticas para o planejamento, organização, produção e revisão de textos; Interpretar, planejar, organizar e produzir textos pertinentes a sua atuação como profissional (tabela, resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina) com coerência, coesão, criatividade e adequação à linguagem; Reconhecer, valorizar e utilizar a sua capacidade linguística e o conhecimento dos mecanismos da língua falada e escrita como instrumento de integração social e de autorrealização pessoal e profissional; Aprender e utilizar aspectos técnicos da oratória para apresentação dos seus projetos e estudos.</p>			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			

PARTE I – Comunicação oral e escrita.

- Conceitos: pensamento, comunicação, expressão, linguagem, língua, sociedade e cultura.
- Interpretação de textos com abordagens em relações étnico-raciais.
- Elementos da comunicação e funções da linguagem.
- Orientação e organização de trabalhos em grupo.
- Comunicação Verbal e não-verbal: técnicas de apresentação oral e escrita.
- Diferenças entre falar e escrever; Coerência e Coesão.
- Ortografia/ Acentuação gráfica: Reforma Ortográfica.
- A argumentação (Condições de Argumentação, Consistência de Argumentação, Argumentação formal, Argumentação informal, Ponto de vista).
- Técnicas de redação de ofícios, memorandos, comunicados, cartas, avisos, declarações, recibos, carta-currículo, curriculum vitae, relatório técnico, contrato, memorial descritivo, tabela e gráficos.
- Técnicas de Oratória.
- Estrutura do Discurso (exórdio, preparação, assunto central, refutação e conclusão).
- Apresentação de trabalhos de pesquisas

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PÓLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

CIPRO NETO, Pasquale. **Gramática da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: ECONOMIA AGROINDUSTRIAL			
1º Módulo		Código: ECON1	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63	

Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO
2 - EMENTA: O curso de economia visa aumentar o nível de compreensão da realidade econômica brasileira e seus impactos sociais e organizacionais. Inclui o estudo de economia de empresa (microeconomia) e de política econômica (macroeconomia). Neste curso inclui o estudo de inflação, consumo e investimento; políticas econômicas; setor externo; desenvolvimento econômico e distribuição de renda; história econômica brasileira; sistema financeiros brasileiro; e crescimento e desenvolvimento econômico.	
3 - OBJETIVOS: Objetivo geral: Proporcionar uma visão integrada do processo econômico a partir de conceitos e fundamentos de economia e aplicações ao contexto brasileiro. Objetivo específico: Avaliar a influência de variáveis econômicas (mercado, concorrência, comportamento dos preços, políticas micro e macroeconômicas) sobre a cadeia produtiva do agronegócio.	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Parte I: Microeconomia I – Teoria do Consumidor. <ul style="list-style-type: none"> • Definições iniciais e princípios econômicos. • Curvas de Oferta x Demanda. • Elasticidade Preço da Demanda, Elasticidade Renda da Demanda, Elasticidade Cruzada da Demanda. • Excedente do Consumidor e Produtor. • Aplicações no agronegócio. Parte II: Microeconomia II - Teoria da Firma. <ul style="list-style-type: none"> • Funções de Produção e Custos. • Monopólio, Oligopólio, Monopsônio. • Aplicações no agronegócio. Parte III: Macroeconomia I – Definições Iniciais e Contabilidade Nacional. <ul style="list-style-type: none"> • Definições iniciais: PIB, Inflação, Taxa de Juros, Taxa de Câmbio. • Balança de pagamentos. • Aplicações no agronegócio. Parte IV: Macroeconomia II – Flutuações Econômicas no Curto e Longo Prazos. <ul style="list-style-type: none"> • Economia no Curto Prazo. • Economia no Longo Prazo. • Economia Internacional. • Aplicações no agronegócio. 	

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Cengage, 2013.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAl grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VARIAN, Hal Ronald. **Microeconomia**: princípios básicos. 5. ed. Americana. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. **Manual de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Fundamentos de economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**: livro de exercícios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Sites:

Banco Central do Brasil (BCB).

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEADATA).

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalq/USP).

Instituto de Economia Agrícola (IEA).

		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO			
1º Módulo		Código: ADMN1	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32	
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	

2 - EMENTA:

Estudo das teorias administrativas e sua caracterização observando as teorias estabelecidas para a escola clássica, escolas das relações humanas e as escolas burocráticas. Apresentar a teoria geral de sistemas dando uma abordagem comportamental, sistêmica e contingencial. Estudo da importância das funções administrativas com foco na administração da sociedade

3 - OBJETIVOS:

Objetivo geral: Conhecer os processos, conceitos e tipologias da administração bem como a evolução do pensamento administrativo.

Objetivo específico: Apresentar ao aluno o conceito de organização e sua relação com o processo administrativo. Apresentar ao aluno uma primeira noção do processo administrativo e suas funções. Descrever as principais contribuições teóricas e práticas para a formação do conhecimento administrativo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I – Conceito e Tipologia da Organização.

- Conceito de organização.
- Tipologia das organizações.
- O processo administrativo.
- Planejamento e controle.
- Estrutura organizacional.
- Conceito de administração.
- Visão global do processo gerencial - Perfil e as funções do dirigente.
- Tendências da administração no Brasil e no mundo.

PARTE II - História do Pensamento Administrativo.

- Taylor e a administração científica.
- Ford e a linha de montagem.
- Fayol e o processo administrativo.
- Max Weber e a burocracia.
- Relações humanas.
- Enfoque sistêmico.
- Escola da qualidade.
- Modelo japonês.
- Administração participativa.
- Novos modelos de Administração.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Manole, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos:** o capital humano nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO			
1º Módulo		Código: AGRN1	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32	
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - EMENTA: Apresentação de princípios, conceitos e dimensões do agronegócio no Brasil e no mundo. Segmentos dos sistemas agroindustriais. Verticalizações e integrações agroindustriais. Agregação de valores e margem de comercialização. Competências do agronegócio brasileiro.			
3 - OBJETIVOS: Objetivo geral: Conhecer o significado e as áreas de atuação, grandes números do agronegócio e agricultura familiar no Brasil e no mundo. Objetivo específico: Apresentar ao aluno o significado e as áreas de atuação do agronegócio, diferenciar agronegócio e agricultura familiar, identificar os principais segmentos locais e regionais das cadeias produtivas da agropecuária, demonstrar respeito ao meio ambiente, demonstrar capacidade de organização e interagir com a comunidade.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			

PARTE I – Agronegócio no Brasil e no Mundo.

- Conceitos e dimensões do agronegócio no mundo – Grandes números.
- Conceitos e dimensões do agronegócio brasileiro – Grandes números.
- Conceitos e dimensões da agricultura familiar – Grandes números.
- Conceitos e dimensões da agropecuária regional – Grandes números.
- Desenvolvimento da agricultura brasileira: concepções clássicas e recentes.
- Política agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos.

PARTE II – Cadeias Produtivas do Agronegócio e Comercialização.

- Cadeias produtivas vegetais.
 - Culturas de milho, feijão e sorgo.
 - Culturas de cana-de-açúcar, mandioca e soja.
 - Plantas alimentícias: arroz, trigo e cereais de inverno.
 - Plantas Estimulantes: café, cacau e fumo.
 - Plantas Fibrosas: algodão, juta, rami e sisal.
 - Madeiras: eucalipto e seringueira.
 - Citrus: Laranja e Limão.
 - Hortifruti.
- Cadeias produtivas animais.
 - Animais de grande porte.
 - Animais de médio porte.
 - Animais de pequeno porte.
- Redes de empresas e cadeias produtivas.
- Qualidade e produtividade.
- Logística e Cadeia de Suprimento.
- Marketing e Comercialização.
- Mercados Agrícolas: Mercado à vista, Futuro e a Termo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BATALHA, Mario Otávio (org.); SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. 1. ed. São Carlos – SP: EDUFSCAR, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAI Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAI Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 1.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ROCHA, Francisco Eduardo de Castro. **Agricultura familiar**: dinâmica de grupo aplicada às organizações de produtores rurais. 1. ed. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2004.

GUILHOTO, Joaquim J. M; AZZONI, Carlos R; SILVEIRA, Fernando Gaiger [et al.] **PIB da Agricultura familiar**: Brasil-Estados. Brasília, MDA, 2007.

Sites:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

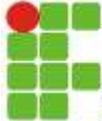
Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalq/USP).

Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo (<http://www.ambiente.sp.gov.br/>)

Sites de empresas do agronegócio.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso Técnico em Agronegócio		
Componente curricular: INFOMÁTICA APLICADA		
1º Módulo	Código: INFN1	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO	

2 - EMENTA:

A disciplina aborda fundamentos de informática aplicada ao agronegócio, recursos disponíveis nas planilhas eletrônicas, ferramentas de apresentação e funcionalidades dos processadores

3 - OBJETIVOS:

Objetivo geral: Conhecer os recursos de informática do pacote office que posteriormente serão utilizados pelos os alunos nas disciplinas aplicadas ao agronegócio e nos trabalhos acadêmicos, projeto integrador, relatórios técnicos e trabalho de conclusão de curso.

Objetivo específico: Desenvolver a competência de buscar informações na internet, trabalhar dados e informações em planilhas eletrônicas para gerar tabelas e gráficos, organizar o raciocínio em apresentações, fazer análises e relatórios em processadores de textos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I – Informações, dados e estatística sobre o agronegócio na internet.

- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalq/USP).
- Instituto de Economia Agrícola (IEA).
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).
- Sites de empresas do agronegócio.

Parte II – Relatórios, cartas, monografias (word)

- Relatórios profissionais.
 - Mala direta, carta de cobrança, e-mail.
- Relatórios acadêmicos.
 - Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

PARTE III – Apresentação de dados e informações (Power Point)

- Estrutura lógica de apresentação
 - Estrutura de agrupamento e estrutura de argumentação.
 - Princípio da pirâmide: Síntese, Coerência e Comunicação
 - Paralelismo nas frases/tópicos.

PARTE IV – Planilhas eletrônicas (Excel)

- Organização e tratamento de dados.
 - Funções de lógica e operações matemáticas.
- Resumo de dados.
 - Construção de tabelas.
 - Gráfico de linha.
 - Gráfico de barras verticais e horizontais.
 - Gráfico de pizza.
 - Tabela e gráfico dinâmico.
- Análise de dados e estatística.
 - Média, mediana, moda, média ponderada, média geométrica, média móvel.
 - Medidas de dispersão, Desvio absoluto médio, Desvio Padrão, Variância, Coef. Variação, Escore Padronizado.
 - Correlação, histograma, regressão linear.
 - Atingir meta e solver.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

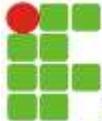
NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013. 1.ed. São Paulo: Érica, 2013.

SILVA, Mário Gomes. Informática: terminologia: Microsoft Windows 8, Internet, Segurança, Microsoft Office Word 2013, Microsoft Office Excel 2013, Microsoft Office PowerPoint 2013, Microsoft Office Access 2013 . São Paulo: Érica, 2013.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CÂMPUS</p> <p>Barretos</p>	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: MATEMÁTICA APLICADA			
1º Módulo		Código: MATN1	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina aborda conceitos, técnicas e axiomas de aritmética, álgebra, funções polinomiais de 1º e 2º grau, porcentagem e estatística descritiva.			
3 - OBJETIVOS: Objetivo geral: Fornecer aos alunos fundamentos da matemática básica, apresentando-lhes conceitos, técnicas e axiomas que posteriormente serão utilizados nas disciplinas aplicadas ao agronegócio, como matemática financeira, gestão financeira, gestão da produção, gestão de estoques. Objetivo específico: Desenvolver a capacidade de raciocínio lógico nos alunos, bem como capacitá-los ao uso do ferramental analítico-estatístico necessário para a compreensão, reflexão e tomada de decisões com embasamento científico.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			

PARTE I – Aritmética, Álgebra e Funções

- Potenciação e Radiciação.
- Polinômios.
 - Produtos notáveis.
 - Fatoração de polinômios.
- Função polinomial de 1º grau.
- Porcentagem.
- Proporção (regra de três simples e composta).
- Função polinomial de 2º grau.
- Função exponencial.
- Princípios básicos de logaritmo.

PARTE II – Estatística Básica.

- População e amostra.
- Rol, classe, distribuição de frequência.
- Representação gráfica.
 - Gráfico de linha.
 - Gráfico de barras verticais e horizontais.
 - Gráfico de pizza.
- Medidas de posição central.
 - Média, mediana, moda.
 - Média ponderada e Média geométrica.
- Medidas de dispersão.
 - Desvio absoluto médio, Desvio Padrão, Variância, Coef. Variação, Score Padronizado.
- Noções básicas de correlação e regressão linear simples.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUROLO, Afrânio Carlos. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: SISTEMAS AGROALIMENTARES I			
1º Módulo		Código: SAGN1	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO	
2 - EMENTA: Técnicas de estudo de cadeias produtivas. Principais cadeias produtivas regionais. Tipos de cadeias. Variáveis. Estudo da produção vegetal voltadas para grãos, fibras e madeiras. Estudo das principais cadeias agroindustriais e sua importância como agregador de valor à matéria prima.			
3 - OBJETIVOS: Objetivo geral: Apresentar ao aluno toda a cadeia de produção vegetal voltadas para grãos, fibras e madeiras. Objetivo específico: Estudar as cadeias agroalimentares, destacando sua importância na geração de renda e fixação da atividade rural. Estudar a produção de alimentos e fibras. Conhecer as etapas de produção das principais culturas regionais. Demonstrar respeito ao meio ambiente. Demonstrar capacidade de organização. Interagir com a comunidade.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			

PARTE I – Noções gerais de produção vegetal.

- Humanidade e agricultura;
- Solo: Física e Fertilidade;
- Manejo e Conservação do Solo;
- Manejo convencional e semeadura direta;
- Propagação de plantas;
- Viveiricultura;
- Sistema de produção de hortaliças;
- Sistema de produção de citros;
- Sistema de produção de soja e milho;
- Sistema de produção de seringueira e florestais de importância regional;
- Manejo da água em sistemas de produção vegetal;
- Máquinas e implementos agrícolas – tipos, finalidades, vantagens e desvantagens – índices técnicos, eficiência e eficácia;
- Rotação de culturas;
- Classificação de cultivares;
- Definições de pragas, doenças e plantas daninhas, exemplares de maior importância regional;
- Colheita de vegetais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMARA, G. M. S. **O agronegócio das plantas oleaginosas: algodão, amendoim, girassol e mamão.** Piracicaba: ESALQ/ LPV, 2001.

MIYAMOTO, Y. **A importância das sementes para o agronegócio brasileiro.** Londrina: Fundação Meridional/APROSOJA/APASEM, 2002.

CASTRO, A. M. G. de. **Cadeias produtivas e sistemas naturais: prospecção tecnológica.** Brasília: EMBRAPA- DPD, 1998.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, N. B. et al. **Complexo agroindustrial: o agrobusiness brasileiro.** São Paulo: Agrocere, 1990.

ELI, A. **Desenvolvimento sustentável e meio ambiente: uma abordagem holística e integrada da política, da economia, da natureza e da sociedade.** Porto Alegre: FEPLAN, 1992. v. 1.



CÂMPUS

Barretos

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso Técnico em Agronegócio

Componente curricular: GESTÃO E PESQUISA DE MARKETING NO AGRONEGÓCIO		
2º Módulo	Código: MKTN2	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Introdução ao marketing, principais conceitos para compreensão das concepções do marketing. Sistema de informação e a pesquisa de mercado como ferramenta de gestão para a agronomia. O comportamento do cliente (B2C e B2B) e o processo de compra. A análise do ambiente de marketing e identificação das tendências no setor. A segmentação, seleção do mercado alvo e o posicionamento. Decisões de produtos, marcas e embalagem. Decisões sobre canais de distribuição: atacado, varejo, franquias. Decisões sobre comunicação com o mercado. Administração de vendas e principais mudanças no ambiente de vendas no agronegócio. Planejamento estratégico de marketing e o plano de marketing em agronegócio.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo geral: Caracterizar e analisar o ambiente organizacional e conhecer os conceitos básicos e as principais ferramentas do marketing, aplicando-os na seleção das estratégias e táticas para o desenvolvimento de um plano de marketing no agronegócio.</p> <p>Objetivo específico: Apresentar os principais conceitos e teorias do marketing e suas aplicações no agronegócio. Compreender a importância da informação e da pesquisa na tomada de decisão de marketing. Compreender o processo de segmentação e posicionamento, bem como, desenvolver e gerenciar as ações estratégicas e táticas de marketing no agronegócio.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p>		

PARTE I

- Introdução ao marketing: concepções do marketing como troca, filosofia organizacional e processo gerencial;
- Ambiente de marketing e identificação de tendências;
- O Sistema de Informação de Marketing e a pesquisa de mercado;
- Comportamento do cliente: processo de compra;
- Segmentação, seleção de mercado alvo e posicionamento;

PARTE II

- Decisões táticas de marketing: decisões sobre mix de produto, estratégia de preço, comunicação com o mercado e definições sobre canais de distribuição;
- Plano de marketing como ferramenta de gestão.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TEJON, J. L.; CORIOLANO, X. **Marketing e agronegócio: a nova gestão**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.

MEGIDO, J. L. T.; XAVIER, C. **Marketing & Agribusiness**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, J.T.G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, M. **Fundamentos do agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão agroindustrial**: GEPAI grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. v. 1.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAI grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

KOTLER, Philip.; KELLER, Kelvin Lane. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

MATTAR, Fauze Nagib. **Pesquisa de marketing**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Edição Compacta.

	CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso Técnico em Agronegócio		
Componente curricular: GESTÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA		
2º Módulo	Código: PRON2	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - EMENTA: Destina-se ao estudo de conceitos, técnicas e ferramentas de previsão de demanda, planejamento e controle da produção agrícola, gestão de custos e da qualidade no agronegócio.		

3 - OBJETIVOS:

Objetivo geral: Fornecer aos alunos fundamentos de planejamento e controle da produção agrícola, apresentando conceitos e técnicas de análise utilizados no agronegócio.

Objetivo específico: Apresentar fundamentos, técnicas e análises de previsão de demanda, planejamento e controle da produção, administração de custos e gestão da qualidade no agronegócio.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I - Planejamento e gestão da demanda.

- Técnicas de previsão de demanda.
 - Métodos qualitativos.
 - Métodos quantitativos.
- Sazonalidade da demanda.
- Política de acompanhamento de demanda.
- Aplicações em agronegócios.

PARTE II - Planejamento e controle da produção.

- Planejamento no empreendimento rural e na agroindústria.
- Planejamento e controle de capacidade.
- Capacidade produtiva.
- Utilização e eficiência.
- *Material Requirement Planning* (MRP) e (MRP II).
- Aplicações em agronegócios.

PARTE III – Gestão de custos agroindustriais

- Custos diretos, indiretos, fixo, variáveis
- Custo de materiais e da mão-de-obra direta.
- Modelos de gestão de custos.
- Métodos de apuração de custos.

PARTE IV – Planejamento e controle de qualidade agroindustrial.

- Controle estatística de processo.
- Medida e melhoria de desempenho.
- Prevenção e recuperação de falhas.
- Modelos de referência para gestão da qualidade (ISOs).
- Qualidade total.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão agroindustrial**: GEPAl grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 1.

SLACK, N. et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2010. Edição compacta.

CORRÊA, Henrique L. **Administração da produção e operações**: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de produção**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento e controle da produção**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAl grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: LEGISLAÇÃO APLICADA AO AGRONEGÓCIO			
2º Módulo		Código: LEGN2	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	

2 - EMENTA:

Noções preliminares do ordenamento jurídico. Fontes do direito. Teoria geral do Estado. O Estado brasileiro. Direito Penal. Direito administrativo. Teoria das Obrigações. Classificação das obrigações. Responsabilidade Civil. Direito tributário. Direito empresarial. Direito do trabalho e previdenciário.

3 - OBJETIVOS:

Objetivo geral: Familiarizar o aluno com termos e dominar conhecimentos mínimos sobre Direito. Identificar a legislação aplicada ao cotidiano social.

Objetivo específico: Compreender e aplicar os principais instrumentos legislativos inerentes ao ramo Agronegocial.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Noções preliminares do ordenamento jurídico:** Conceituação de direito; Distinções - Direito e moral; Ramos do direito.
- **Fontes do Direito:** Conceito; Lei: conceituação, Formação, Classificação, Hierarquia Eficácia Interpretação; Costume, jurisprudência e doutrina.
- **Teoria geral do Estado:** Conceito e origem do Estado; Caracterização do Estado; Formas de Estado e governo; Poder constituinte e Constituição Brasileira.
- **O Estado brasileiro:** A organização nacional; Sistema Tributário Nacional; Funções e órgãos do Estado; Declaração e garantia de direitos; A ordem econômica e social.
- **Direito Civil:** As pessoas de Direito; Existência, capacidade, pessoa natural; Residência e domicílio; Bens e patrimônio; Conceituação de patrimônio; Fato e ato jurídico; Ato ilícito; Responsabilidade civil aplicados ao Agronegócio.
- **Contratos:** Conceito - fontes e classificação das obrigações; Contratos tipos aplicados ao agronegócio; Relações de consumo aplicados ao Agronegócio.
- **Direito empresarial:** Evolução; Conceito; Requisitos; Tipos e responsabilidades; Noções de propriedade intelectual e industrial; Cooperativas e Agronegócio.
- **Direito do trabalho:** História – conceito; Emprego e empregador; Contrato de trabalho; Obrigações da Empresa: FGTS, indenizações e estabilidade; Remuneração e salário; Horas extras; Aviso prévio; Repouso semanal remunerado; Noções de previdência social; Contratos temporários e de safra; Peculiaridades aplicadas ao Trabalho e Previdência Rural.
- **Saúde e Segurança no Trabalho.** NRs relacionadas ao Trabalho Agropecuário.
- **Direito tributário:** Conceitos; Tributos - caracterização e espécies aplicados ao Agronegócio.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. São Paulo: Forense, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, Lutero de Paiva. **Agronegócio**: questões jurídicas relevantes. Curitiba: Juruá, 2015.

SANTOS, Márcia Walquiria Batista dos; QUEIROZ, João Eduardo Lopes (Coord.). **Direito do agronegócio**. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

BURANELLO, Renato. **Manual do direito do agronegócio**. São Paulo: Saraiva, 2013.

		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: MATEMÁTICA FINANCEIRA			
2º Módulo		Código: MFIN2	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO		
2 - EMENTA: Fundamentos teóricos de matemática financeira de modo a prover o discente de um ferramental básico para a tomada de decisões que envolvam fluxos financeiros na esfera organizacional. Abrange o estudo de: juros simples e compostos; sistemas de amortização e desconto; equivalência de capitais; equivalência de taxas de juros; empréstimos e aplicações financeiras; indicadores, cálculos e índices de taxas de inflação; séries uniformes; séries não-uniformes; e técnicas de análise de projetos.			
3 - OBJETIVOS: Objetivo geral: Fornecer aos alunos os fundamentos da matemática financeira, apresentando-os conceitos e técnicas de análise utilizadas na tomada de decisões financeiras nas empresas e nos projetos. Objetivo específico: Apresentar técnicas e análises utilizando matemática financeira para tomada de decisões em financiamentos, investimentos e crédito agrícola.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			

PARTE I – Juros simples e compostos.

- Conceitos Gerais e Juros Simples.
 - Regras básicas, diagramas e nomenclaturas.
 - Taxa proporcional.
- Juros Compostos.
 - Taxa equivalente.
 - Equivalência financeira.
- Descontos.
 - Descontos simples e compostos, racional e comercial.
- Matemática Financeira e Inflação.
 - Taxa nominal e real.
 - IGPM e IPCA.

PARTE II – Fluxos de Caixa.

- Fluxos de Caixa.
 - Valor Presente.
 - Valor Futuro.
 - Período de ocorrência (postecipados, antecipado e diferido)
 - Periodicidade (periódico, não periódico).
 - Duração (limitados e indeterminados).
 - Valores (constantes e variáveis).
- Sistemas de Amortização de empréstimos e Financiamento.
 - Sistema de Amortização Constante (SAC).
 - Sistema de Amortização Francês - Tabela Price (SAF).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de investimento**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GROPPELLI, A. A. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração de capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: SISTEMAS AGROALIMENTARES II			
2º Módulo		Código: SAGN2	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO	
2 - EMENTA: Abordar cadeias agroindustriais referentes a produção de animais de pequeno, médio e grande portes.			
3 - OBJETIVOS: Objetivo geral: Apresentar ao aluno toda a cadeia de produção animal. Objetivo específico: Configurar uma cadeia produtiva animal. Conhecer as etapas da cadeia produtiva animal. Gerir dados de produção. Monitorar programas de nutrição e alimentação de monogástricos e ruminantes. Demonstrar respeito ao meio ambiente. Avaliar a produtividade de cada atividade e projeto, comparando com índices técnicos da produção animal. Avaliar a qualidade em todas as etapas do processo de produção animal. Estudar o manejo de reprodutivo e sanitário.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: PARTE I – Noções gerais de produção animal. <ul style="list-style-type: none"> • Animais de pequeno porte de interesse regionais; • Animais de médio porte de interesse regionais; • Animais de grande porte de interesse regionais; • Cadeias agroindustriais referentes à produção animal; • Manejo de animais monogástricos e ruminantes – fases, especificidades, vantagens e desvantagens de cada sistema; • Índices técnicos - conversão alimentar, mortalidade, ganho de peso; • Gestão dos Sistemas de produção zootécnica - características, especificidades, vantagens e desvantagens, relação com o meio ambiente. 			

PARTE II – Tópicos especiais de Bovinocultura e Ovinocultura (corte e leite).

- Considerações sobre o rebanho brasileiro. Raças que interessam ao Brasil.
- Grande números, população, número de produção, abate. Dados do IBGE/MAPA.
- Sistema de Produção.
- Carne, leite, lã, misto, reprodutor, etc.
- Raças, Cruzamentos, Instalações e Equipamentos
- Manejo Reprodutivo.
- Matrizes, Melhoramento genético, Reprodutores e Gestação.
- Escrituração zootécnica.
- Conservação de forragem
- Silagem, aditivos, processo de ensilagem, fenação
- Alimentação.
- Especificação dos ruminantes e Necessidades nutricionais.
- Volumoso, concentrados, minerais, vitaminas, ração.
- Manejo de cria recria, terminação e práticas de manejo.
- Manejo, Parto, Cuidados com o a cria, Desmame.
- Ordenha, qualidade do leite e mastite.
- Sistema de recria e engorda.
- Manejo sanitário I: Verminoses e ectoparasitas
- Ectoparasitas, Endoparasitas e Método de tratamento e controle.
- Manejo sanitário II: Principais doenças.
- Procedimento sanitários, Principais doenças, Vacinas e medicamentos.
- Materiais produtos utilizados para a aplicação.
- Pastagem e Capineira.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANUAL MERCK – Saúde Animal. 1ªed, 2012, Roca, 1216p

FARANDSON. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7ªed, 2011, ed. Guanabara Koogan, 432p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORTOLOZZO, F.P.; Wentz, Ivo. A fêmea suína gestante. In: Suinocultura em Ação 04. Gráfica da UFRGS, 2007, pp 148.

ROBERTS, V.; SCOTT-PARK, F. *Farm Pets*: Animais de Fazenda. 1ªed, 2012, ed. Roca, 392p.

FONSECA, D.M; ARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010, 537p.



CÂMPUS

Barretos

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso Técnico em Agronegócio		
Componente curricular: DIREITO AGRÁRIO E AMBIENTAL APLICADOS AO AGRONEGÓCIO		
3º Módulo	Código: DAAN3	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
<p>2 - EMENTA: Introdução ao direito agrário – constituição federal e estatuto da terra; Legislação Agrária Nacional; Legislação do registro público e do cadastro rural; Cadastro, certificação e matrícula de Imóvel Rural – CNIR, Teoria Geral do Direito Ambiental. Dano Ambiental e as responsabilidades administrativa, civil e penal. Proteção do Ambiente e dos bens ambientais em legislação específica. Instrumentos processuais de proteção do Ambiente. A proteção Internacional Ambiental. Código Florestal. Definições de Agricultura Familiar.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Objetivo geral: Familiarizar-se com termos e dominar conhecimentos mínimos sobre Direito. Identificar a legislação aplicada ao cotidiano social. Objetivo específico: Compreender e aplicar os principais instrumentos legislativos inerentes ao ramo Agronegocial.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Parte I - Direito Agrário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de legislação e Direito Agrário. • Disposições preliminares: princípios e definições. • Terras públicas, devolutas e particulares. • Política de desenvolvimento rural: tributação da terra, uso e posse temporária da terra e contratos agrários, estatuto da Terra: reforma Agrária, usucapião especial rural. • Definições de Agricultura Familiar. • Crédito rural, outros títulos de crédito. • Legislação de registro público e cadastramento de Imóveis Rurais (CCIR); Matrículas de Imóveis Rurais; Casos especiais de georreferenciamento de imóveis rurais. • Análises de casos práticos. 		

Parte II - Direito Ambiental:

- Meio Ambiente e Direito Ambiental.
- Disposições Constitucionais sobre o Meio Ambiente. Código Florestal (Lei 12.651/2012).
- Princípios Ambientais.
- A Política Nacional e o Sistema Nacional do Meio Ambiente.
- Poder de Polícia, Licenciamento e Estudos Ambientais.
- Espaços Territoriais Especialmente Protegidos.
- Patrimônio Cultural Brasileiro.
- Responsabilidade Civil por Danos Ambientais.
- Infrações Administrativas Ambientais.
- Crimes Ambientais.
- Direito Internacional e meio ambiente.
- Código de Águas.
- A realidade local.
- Análises de casos práticos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Antonino Moura. **Curso completo de direito agrário**. São Paulo: Saraiva, 2007.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente**. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, O. M. **Política e direito agroambiental**. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

BARROS, Wellington Pacheco. **Curso de direito agrário**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011. v. 1.

BARROS, Wellington Pacheco. **Curso de direito agrário**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012. v. 2.

SIRVINSKAS, Luis Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

Barretos

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso Técnico em Agronegócio		
Componente curricular: GESTÃO AMBIENTAL, ECOSISTEMAS E SUSTENTABILIDADE		
3º Módulo	Código: GAMN3	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO	
<p>2 - EMENTA: Estudo sobre os conceitos ecológicos de comunidades, ecossistemas e ciclos biogeoquímicos. Poluição e tipos de poluição no ambiente terrestre, aquático e atmosférico. Aspectos políticos, económicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Mudanças ambientais globais. Conceito e importância da gestão ambiental. Análise da evolução da gestão ambiental nas empresas de agronegócio, bem como dos instrumentos e métodos utilizados nessa área. Discussão sobre as ferramentas de aplicação da gestão ambiental empresarial. Auditoria e certificações dos sistemas de gestão ambiental. Impactos ambientais. Recuperação de áreas degradadas. Conceito de sustentabilidade.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Objetivo geral: Fornecer aos alunos fundamentos de gestão ambiental, análise de impacto em ecossistemas e sustentabilidade de projetos no agronegócio. Objetivo específico: Conhecer impactos ambientais devido ao uso e ocupação do solo, bem como abordar a constituição dos ecossistemas aquáticos e terrestres, principais poluentes que ocorrem e como se adentram nos ecossistemas.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: PARTE I – Conceitos ecológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de comunidades, ecossistemas e dos ciclos biogeoquímicos; • Poluição e tipos de poluição nos diferentes ambientes; • Aspectos económicos, sociais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais; • Mudanças ambientais globais e seus efeitos na agricultura; • Definição de impactos ambientais. 		
<p>PARTE II – Gestão ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito e importância da Gestão Ambiental; • Evolução da Gestão Ambiental e aplicação da Gestão Ambiental nas empresas; • Gestão Ambiental no Agronegócio e ferramentas da gestão ambiental; • Auditoria e Certificação ambiental: ISSO 14.000; • Recuperação de áreas degradadas; • Conceito de Sustentabilidade e responsabilidade social. 		

PARTE III – Captação de carbono e fontes de energias renováveis

- Mudanças no clima e efeito estufa;
- Convenção Quadro das Nações Unidas para as mudanças climáticas;
- O protocolo de Kioto;
- Projetos de mitigação no Brasil. Política Nacional sobre Mudança do Clima – PNMC (Lei nº 12.187 /2009);
- Desenvolvimento de Bioprocessos e extração de gases. Gaseificação de biomassa;
- Biodiesel: Conceitos e aplicações, importância econômica para o Brasil;
- Técnicas e práticas analíticas na produção de Biodiesel;
- Mercado de carbono no Brasil e no mundo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALIJURI, M. C.; CUNHA, D. G. F. **Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 1.

VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor**. São Paulo: Senac, 2010.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e gestão ambiental**. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.

	CÂMPUS Barretos
1 - IDENTIFICAÇÃO	
Curso Técnico em Agronegócio	
Componente curricular: GESTÃO FINANCEIRA APLICADA AO AGRONEGÓCIO	
3º Módulo	Código: GFIN3

Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Destina-se ao estudo de conceitos, técnicas e ferramentas de gestão de ativos e passivos circulantes organizacionais (capital de giro) em diferentes contextos, por meio de base teórica e prática da moderna administração financeira. Estudo da geração de valor e estrutura de capital.</p>		
<p>Objetivo geral: Fornecer aos alunos os fundamentos das finanças corporativas, apresentando conceitos e técnicas de análise utilizados na gestão financeira das empresas.</p> <p>Objetivo específico: Apresentar fundamentos e análises de gestão financeira no prazo. Estudar a geração de valor da empresa do agronegócio no longo prazo.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Parte I: Gestão Financeira de Curto Prazo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução a DRE e Balanço Patrimonial. • Gestão do Capital de Giro. <ul style="list-style-type: none"> ○ Capital de giro e capital de giro líquido ○ Ciclo operacional, financeiro e econômico. • Gestão de Disponíveis. <ul style="list-style-type: none"> ○ Modelo de caixa mínimo operacional. ○ Modelo de Baumol. ○ Modelo de Miller e Orr. ○ Modelo de dia da semana. • Gestão de Contas a Receber e a Pagar. • Gestão de Financeira e Apuração de Estoques. • Aplicações na agroindústria 		

Parte II: Gestão Financeira de Longo Prazo

- Desempenho Operacional.
 - Custo Fixo e Variável.
 - Ponto de equilíbrio contábil e econômico.
 - Depreciação, amortização e exaustão.
 - Análise vertical e horizontal.
 - Análise de liquidez, endividamento e retorno.
 - Alavancagem operacional e financeira.
- Estrutura de Capital e Criação de Valor.
 - Capital próprio e capital de terceiros.
 - Custo Médio Ponderado de Capital (WACC).
 - Valor Econômico Agregado (EVA).
 - Aplicações na agroindústria.
- Tributação no agronegócio.
 - Conceitos e política fiscal;
 - Principais tributos incidentes nas empresas do agronegócio.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração de capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BACHA, Carlos José Caetano. **Tributação no agronegócio**: análise de seus impactos sobre preços, folha de pagamento e lucros. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de investimento**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GROPPELLI, A. A. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.



CÂMPUS

Barretos

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso Técnico em Agronegócio		
Componente curricular: LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTO NO AGRONEGÓCIO		
3º Módulo	Código: LOGN3	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO	
<p>2 - EMENTA: Gerenciamento da logística, localização e arranjo físico, processamento de pedidos. Função, tipos e modelos de gestão de estoques.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo geral: Fornecer aos alunos fundamentos de logística e cadeia de suprimento agrícola, apresentando conceitos e técnicas de análise utilizadas no agronegócio.</p> <p>Objetivo específico: Conhecer as interfaces da logística, ou seja, as atividades que integram o suprimento, o apoio a produção, modelos de gerenciamento de estoque e a distribuição física do produto.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>PARTE I - Planejamento e gestão da cadeia de suprimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Gerenciando a Logística. • Serviço ao cliente. • Processamento de pedidos. • Localização e arranjo físico de unidades. • Análise da localização. • Modo de transporte. <ul style="list-style-type: none"> ○ Transporte Hidroviário. ○ Transporte Ferroviário. ○ Transporte rodoviário. ○ Transporte Intermodal. • Logística Internacional e comércio exterior. • Aplicações em agronegócios. 		

PARTE II - Planejamento e gestão de estoques.

- Função dos estoques.
- Tipos de estoques.
- Modelos de gestão de estoques.
- Modelos de ponto de reposição.
- Modelos de revisão periódica.
- Curva ABC.
- Aplicações em agronegócio.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão agroindustrial**: GEPAI grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 1.

FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter (Org); **Logística e Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. 1. ed., 5ª tiragem. São Paulo: Atlas, 2003.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoque na cadeia de logística integrada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimento/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

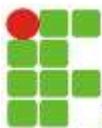
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de produção**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento e controle da produção**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAI grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

SLACK, N. et al., A. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2010. Edição Compacta.

CORRÊA, Henrique L. **Administração da produção e operações**: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso Técnico em Agronegócio

Componente curricular: GESTÃO DE VENDAS E NEGOCIAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

3º Módulo

Código: GVEN3

Nº de aulas semanais: 4

Total de aulas: 76

Total de horas: 63

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A importância da função de vendas no composto mercadológico; Objetivos e funções da gestão de vendas; Planejamento de Vendas; Organização de Vendas; Controle de Vendas e Técnicas de negociação.

3 - OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Conhecer o processo que envolve o sistema e a gestão de vendas dentro do contexto do agronegócio, bem como compreender as principais técnicas de negociação.

Objetivo Específico: Apresentar as principais tendências na gestão de vendas no agronegócio; Compreender as principais funções do gestor de vendas; Compreender o processo de planejamento de vendas; Entender as principais decisões sobre organização de vendas; Conhecer as formas de controle de vendas; Entender as diferentes técnicas e abordagens de

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I

- Introdução à gestão de vendas – principais tendências.
- Ambiente de marketing e identificação de tendências.
- Funções do gestor de vendas: planejamento; administração da força de vendas e desenvolvimento da força de vendas.
- Decisões sobre objetivos e metas de vendas.
- Organização de vendas por território, cliente e produto.

PARTE II

- Controle de Vendas.
- Remuneração em vendas.
- Treinamento em vendas.
- Técnicas de negociação em vendas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

INGRAN, et al. **Gerenciamento de vendas**: análise e tomada de decisão. São Paulo: Cengage Learning, 2008

STANTON, William J; SPIRO, Rosann. **Administração de vendas**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Luciano T. NEVES. Marcos F. **Administração de vendas**: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de vendas**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FUTRELL, Charles M. **Vendas**: fundamentos e novas práticas de gestão. São Paulo: Saraiva, 2003.

MELLO, José Carlos M. **Negociação baseada em estratégia**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINELLI, Dante et al. **Negociação**: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica. São Paulo: Saraiva, 2006.

TEIXEIRA, Elson et al. **Gestão de vendas**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: SISTEMAS AGROALIMENTARES III			
3º Módulo		Código: SAGN3	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO		
2 - EMENTA: Importância da ciência e tecnologia de alimentos de origem vegetal e animal. Controle de qualidade. Princípios de conservação e a elaboração de produtos agropecuários. Alteração pós-colheita. Melhoria qualidade. Perdas entre o campo e durante o abastecimento. Alteração de alimentos.			

3 - OBJETIVOS:

Objetivo geral: Introduzir o aluno ao estudo da ciência e tecnologia de alimentos de origem vegetal e animal. Visando transmitir conhecimentos sobre a perecibilidade, o controle da qualidade e princípios de conservação e de elaboração de produtos.

Objetivo específico: Conhecer a composição das matérias primas e suas propriedades tecnológicas. Avaliar os processos utilizados na manipulação, processamento e conservação de alimentos. Noções de parâmetros de qualidade da indústria de alimentos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I – Pós colheita e Processamento de Alimentos de Origem Vegetal

- Princípio de Fisiologia e alteração pós-colheita.
- Classificação de frutas e hortaliças.
- Processamento mínimo de vegetais.
- Uso do frio e do calor na conservação de alimentos de origem vegetal.

PARTE II - Qualidade e Processamento de Alimentos de Origem Animal

- Princípio da ciência e microbiologia da carne.
- Métodos de conservação de produtos cárneos: “in natura”, cura, salga, secagem, aditivos, etc.
- Industrialização de leite e derivados.

PARTE III – Garantia da Qualidade

- Legislação.
- Boas práticas de fabricação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. Atheneu, 2008.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. G.; **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006.

GOMES, J. C. **Legislação de alimentos e bebidas**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2011.

JAY, J. M. **Microbiologia de Alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711p.

		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: ESTUDOS DE CADEIAS PRODUTIVAS REGIONAIS			
4º Módulo		Código: ESTN4	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina aborda produção e manejo de cana-de-açúcar, laranja, fruticultura e outras culturas regionais.			
3 - OBJETIVOS: Objetivo geral: Estudar o processo de produção de culturas agrícolas regionais. Apresentar novas formas de produção e manejo utilizando agroecologia e produtos orgânicos. Objetivo específico: Fornecer aos alunos os elementos básicos necessários para o desenvolvimento à propagação de plantas, planejamento e manejo de diferentes tipos culturas do estado de São Paulo e sul de Minas Gerais. Dentre elas, pode-se destacar a produção de açúcar e álcool, fruticultura, laranja, seringueira, café entre outras.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: PARTE I – Estudos de culturas regionais (Cana-de-açúcar, Citricultura, Silvicultura, Fruticultura e Horticulturas) <ul style="list-style-type: none">• Origem e expansão da cultura no Brasil e no mundo;• Produção e manejo;• Classificação botânica e aspectos morfológicos externos e internos;• Melhoramento genético; Principais variedades existentes no mercado atual e suas características;• Fenologia;• Propagação, preparo de mudas e construção de viveiros;• Sistemas de plantio e rotação de culturas.			

PARTE II – Agroecologia e sistemas de produção orgânica

- Perspectivas, entraves e potencial da agricultura ecológica;
- O solo em agroecossistemas;
- Manejo da fertilidade do sistema;
- Importância da vegetação espontânea (efeito na biodiversidade);
- Ecologia e manejo de pragas e doenças vegetais;
- Legislação e certificação de produtos orgânicos;
- Comercialização de produtos orgânicos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília – DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.

MARQUES, M. O et al. **Tecnologia na agroindústria canavieira**. Jaboticabal: FCAV, 2008. 399 p.

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé e. **Agricultura integrada**: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTIERE, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p. 2.

INSTITUTO FNP. **Agrianual 2011: anuário da agricultura brasileira**. São Paulo: FNP, 2011. 482 p.

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Koller, Otto Carlos (Org.). **Citricultura: 1.Laranja: Tecnologia de produção, pós colheita, industrialização e comercialização**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006. 396p.

SOUZA, J. L. de. **Agricultura orgânica**: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis. Vitória: Incaper, 2005. V.2. 257p. 16.

SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2006. 823p.

Sítios úteis:

www.planetaorganico.com.br

www.embrapa.br

www.revistaagriculturaurbana.com.br

www.agroecologia.com.br

www.aspta.org.br

www.autosuficiencia.com.ar

<http://www.fao.org/organicag/>

www.agrisus.org.br

www.revistanossopara.com.br

www.ufrgs.br/agroecologia



1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso Técnico em Agronegócio

Componente curricular: ELETRIFICAÇÃO RURAL E ENERGIAS ALTERNATIVAS

4º Módulo

Código: ELEN4

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 32

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (x)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
(x) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina aborda os seguintes tópicos: Noções básicas sobre geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; linhas de distribuição e ramais rurais; instalações elétricas em baixa tensão; sinalização, comando e proteção de circuitos elétricos em baixa tensão. Fontes de energias alternativas.

3 - OBJETIVOS:

Objetivo geral: Fornecer conhecimentos, conceitos e soluções de tópicos relativos à eletrificação rural e à eletrotécnica na resolução de problemas teóricos e práticos das instalações elétricas de baixa tensão para fins rurais. Apresentar fontes de energias alternativas.

Objetivo específico: Apresentar soluções para o problema da eletrificação rural no Brasil. Conhecer os processos de geração e as técnicas de transmissão, distribuição e utilização da energia elétrica no meio rural. Conhecer equipamentos eletrorurais. Conhecer as aplicações da automação no campo e aproveitamento racional da energia elétrica em processos agrícolas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I – Noções Básicas sobre Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica

- Tipos de energia: formas de obtenção e utilização.
- Importância dos geradores: princípios físicos e funcionamento.
- Geradores de corrente alternada: tipos de construção, monofásicos e polifásicos.
- Tensão de geração, potência e produção de energia elétrica.
- Regulação de tensão e frequência.
- Transmissão e distribuição.
- Parâmetros que interferem no transporte de energia elétrica.
- Ramais de entrada e serviço, aterramento elétrico, proteção contra sobrecorrente e curto-circuito.

PARTE II - Instalações Elétricas em Baixa Tensão para Fins Rurais

- Materiais e equipamentos utilizados em linhas: normas técnicas das concessionárias de energia
- Elementos básicos para o projeto de um ramal rural de 15 kV
- Equipamentos utilizados no setor agrícola.
- Planejamento do sistema de distribuição: rede secundária, ligação à terra, linhas aéreas e subterrâneas
- Demanda de carga das edificações: cálculo.
- Central de medição e distribuição: localização, transformador e quadro de medição/distribuição. Distribuição dos centros de carga.
- Planejamento de instalações elétricas em edificações: simbologia, dispositivos de acionamento e proteção, dimensionamento de condutores.
- Fontes de luz: tipos de lâmpadas, rendimentos e vida útil.
- Intensidade e fluxo luminoso; iluminamento.
- Cálculo de iluminação: método da Philips.
- Dimensionamento de instalações elétricas para motores elétricos.

PARTE III – Energias Alternativas: Viabilidade Técnico-Econômica e Ambiental

- Produção de eletricidade a partir da biomassa;
- Processos de conversão eletroquímica: Reações RedOx, corrosão, pilhas e baterias;
- Energia Solar térmica;
- Tecnologia da combustão. Geração termoelétrica. Sistemas de potência utilizando biomassa;
- Energia Eólica: Fundamentos e Avaliação do potencial da energia eólica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMATTÊ, J. B. I. **Eletrificação rural**: uma experiência de ensino. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 175 p.

MAMEDE FILHO, J. **Instalações elétricas industriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 666p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIEIDADE JR, César. **Eletrificação rural**. São Paulo: Nobel, 1988.

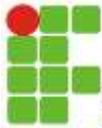
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR-5410, Instalações Elétricas em Baixa Tensão.

Procedimentos, NBR-5433, NBR-5434.

PY, C. F. R. **Cercas elétricas**: instalação e usos. 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1998. 77p.

HINRICH, R. A. ; KLEINBACH, M. **Energia e meio ambiente**. Cengage, 2010.

VILLALVA, M. G. ; GAZOLI. J. R. **Energia Solar Fotovoltaica – Conceitos e Aplicações**. Ed. Erica, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: EMPREENDEDORISMO			
4º Módulo		Código: EMPN4	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO	
2 - EMENTA: Definição das diferentes formas de empreendedorismo. Atitude empreendedora e criatividade. Cooperativismo, Associativismo, Economia Solidária. Elaboração de modelo de negócios (Canvas) e de plano de negócios. Simuladores e jogos empresariais.			
3 - OBJETIVOS: Objetivo Geral: Apresentar as diversas formas de empreender e desenvolver a atitude empreendedora nos alunos. Objetivos Específico: Apresentar fundamentos de empreendedorismo, técnicas para elaboração de modelo e plano de negócios e aplicação no setor de agronegócio por meio de jogos e simuladores empresariais.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Parte I – Introdução ao Empreendedorismo. <ul style="list-style-type: none"> • Definição. • Tipos de empreendedorismo; <ul style="list-style-type: none"> ○ Empreendedor, Intraempreendedor e Empreendedor Social. ○ Cooperativismo e Associativismo. ○ Economia solidária. • Startups: Empreendedorismo no mundo virtual. Parte II – Modelo de Negócios. <ul style="list-style-type: none"> • Definição: Modelo de Negócios x Plano de Negócios. • Modelo Canvas. 			

Parte III – Plano de Negócios

- Apresentação do Plano de Negócios.
 - Análise de Mercado.
 - Plano de Marketing.
 - Plano Operacional.
 - Plano Financeiro.
 - Construção de Cenários.
 - Avaliação Estratégica.

Parte IV – Simuladores e jogos empresariais.

- Simulação e aplicação de conceitos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OSTERWALDER, Alexander. **Business model generation**: Inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

SALIM, Cesar Simões. **Introdução ao empreendedorismo**: construindo uma atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Sites

<http://www.sebraesp.com.br/>

<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>

<http://movimentoempreenda.revistapegn.globo.com/>

<https://endeavor.org.br/>

<http://www.sebraemercados.com.br/>

<https://www.sebraecanvas.com>

		CÂMPUS Barretos	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso Técnico em Agronegócio			
Componente curricular: GESTÃO DE PESSOAS NO AGRONEGÓCIO			
4º Módulo		Código: GPEN4	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO		
2 - EMENTA: A disciplina tem como enfoque tratar as formações básicas tradicionais da área de recursos humanos a partir de um diagnóstico de necessidades/demandas da organização, de maneira a agregar valor às contribuições da área. A abordagem básica é de procurar integrar as ações operacionais às ações estratégicas da organização, visando o desenvolvimento de competências distintivas para os seus negócios.			
3 - OBJETIVOS: Objetivo geral: Capacitar o aluno a tomar decisões relativas a gestão de pessoas de modo a integrá-las aos objetivos da organização. Objetivo específico: Apresentar fundamentos sobre comportamento organizacional, recrutamento, seleção e planejamento de cargos, gestão de remuneração e política de benefícios, desenvolvimento de pessoas e relações trabalhistas.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: PARTE I – Comportamento Organizacional <ul style="list-style-type: none"> • Uma visão sistêmica da área. • Ambiente organizacional. <ul style="list-style-type: none"> ○ Natureza da organização, do trabalho e das funções. PARTE II - Recrutamento, Seleção e Planejamento de Cargos. <ul style="list-style-type: none"> • Recrutamento externo. • O processo de procura. • A qualificação dos candidatos. • Escolha de fonte de recrutamento e canais de comunicação. • Avaliação do recrutamento. 			

PARTE III – Gestão da Remuneração e Política de Benefícios.

- Política de remuneração.
- Objetivos e formas de remuneração.
- Alinhamento interno.
- Remuneração por desempenho.
- Objetivos e estratégias de benefícios.
- Avaliação de resultados sobre benefícios.

PARTE IV – Desenvolvimento de Pessoas

- Sistemas de aprendizagem.
- A transferência de aprendizagem.
- Treinamento x desenvolvimento.
- Planejamento de treinamento.
- Avaliação do treinamento.
- Desempenho: conceituação.
- Métodos para avaliação de desempenho.
 - Pesquisa de clima organizacional.
 - Carreira em Y.

PARTE V – Relações Trabalhistas e Segurança do Trabalho

- Política das Relações Trabalhistas e Sindicalismo.
- CIPA- SIPAT.
- Gestão de pessoas, relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Manole, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano nas organizações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2009.

FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

Barretos

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso Técnico em Agronegócio

Componente curricular: GESTÃO DE RISCO NO AGRONEGÓCIO

4º Módulo

Código: GRIN4

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 32

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

Análise de viabilidade econômico-financeira de projetos agropecuários, Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR), Payback, fundamentos de mercado futuro e derivativos agrícolas.

3 - OBJETIVOS:

Objetivo geral: Fornecer aos alunos os fundamentos de gerenciamento de risco no mercado agropecuário.

Objetivo específico: Apresentar técnicas de análise de viabilidade econômico-financeira de projetos agropecuários, bem como fundamentos de gerenciamento de risco de mercado futuro e derivativos agrícolas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I – Análise Econômico-Financeira de Projetos Agropecuários

- Linhas de financiamento rural.
- Análise de viabilidade econômico-financeiro de projetos agropecuários.
 - *Payback*
 - Valor Presente Líquido (VPL).
 - Taxa Interna de Retorno (TIR).
- Aplicações no agronegócio

PARTE II – Gestão de Riscos, Mercados Futuros e Derivativos Agrícola

- Conceitos e diferentes tipos de riscos.
- Riscos inerentes ao agronegócio.
- Participantes do mercado derivativos.
- Tipos de mercados derivativos.
- Classificação de derivativos.
- Formação de preços futuros.
- Princípios básicos dos mercados futuros agropecuários.
- Cédula de Produto Rural (CPR).
- Operações de hedge
- Estratégias com Mercados Futuros Agropecuários.
- Análise de Sensibilidade.
- Opções Reais.
- Simulador com operações do mercado futuro.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HULL, John. **Introdução aos mercados futuros e de opções**. 2. ed. São Paulo: BM&F e Cultura, 1996.

CORRÊA, Arnaldo Luiz; RAÍCES, Carlos. **Derivativos agrícolas**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2010.

MARQUES, Pedro V. **Mercados futuros agropecuários**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração de capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



CÂMPUS

Barretos

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso Técnico em Agronegócio		
Componente curricular: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E COMPETITIVIDADE		
4º Módulo	Código: INON4	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
<p>2 - EMENTA: A disciplina aborda os seguintes tópicos: Globalização e a gestão da tecnologia; Competitividade e inovação; Gestão do conhecimento tecnológico; Agricultura de precisão e mecanização agrícola.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo geral: Capacitar o aluno a compreender o papel da tecnologia e do processo de inovação no setor de agronegócio.</p> <p>Objetivo específico: Apresentar conceito de ciência, tecnologia e inovação, as diferentes metodologias e recursos de gestão às empresas rurais. Abordar as necessidades de mecanização, materiais, insumos, implementos e ferramentas agrícolas disponíveis o mercado.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>PARTE I – Ciência, Tecnologia, Inovação e Gestão do Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Globalização e a gestão da tecnologia. <ul style="list-style-type: none"> ○ Desafios da globalização e a Inovação como alternativa. ○ Exemplos de Tecnologia, invenção e inovação. ○ Brasil no ranking da inovação. ○ Passos rumo à empresa inovadora. • Competitividade e inovação. <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceito de Ciência, Tecnologia e Inovação. ○ Tipos de Inovação e a Inovação Tecnológica. ○ Sistema Nacional de Inovação. ○ Apoio e fomento à Inovação Tecnológica no Brasil. ○ Empresas de base tecnológica. • Gestão do conhecimento tecnológico. <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceito(s) de Gestão do Conhecimento. ○ Gestão do Conhecimento em Tecnologia. ○ Gestão do Capital Intelectual. ○ Patentes e Propriedade Intelectual. 		

PARTE II – Competitividade no agronegócio.

- **Agricultura de precisão.**
 - Sistemas de posicionamento: - “*Global Positioning System*” (GPS).
 - Sensoriamento: - sensoriamento direto e remoto.
 - Monitoramento e mapeamento de produtividade de culturas.
 - Monitoramento da variabilidade espacial de características do solo.
 - Sistemas de Informação Geográfica.
- **Mecanização agrícola**
 - Tipos de tratores.
 - Custo horário.
 - Desempenho operacional.
 - Máquinas para o preparo dos solos.
 - Máquinas para o plantio.
 - Máquinas para o cultivo.
 - Máquinas para aplicação de adubos e corretivos.
 - Máquinas para aplicação de defensivos agrícolas.
 - Máquinas para a colheita.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LACERDA, Antonio C. et al. **Tecnologia**: estratégia para a competitividade. São Paulo: Nobel, 2001.

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da inovação tecnológica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 208 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORÉM, A. et al. **Agricultura de precisão**. Viçosa: UFV, 2000. 467 p.

MATTOS, José Fernando C. et al. (Org.). **Kit metodológico para a inovação empresarial**. Brasília: Movimento Brasil Competitivo, 2008. 40 p.

MOLIN, J. P. **Agricultura de precisão**: o gerenciamento da variabilidade. Piracicaba: O Autor, 2001, 83 p.

SBRAGIA, Roberto (Coord.). **Inovação**: como vencer esse desafio empresarial. São Paulo: Clio Ed., 2006. 328 p.

LAMPARELLI, R. A. C.; ROCHA, J. V. e BORGHI, E. **Geoprocessamento e Agricultura de Precisão**: fundamentos e aplicações. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2001. 118p.



1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso Técnico em Agronegócio

Componente curricular: PROJETO INTEGRADOR

4º Módulo

Código: PRON4

Nº de aulas semanais: 4

Total de aulas: 76

Total de horas: 63

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Interdisciplinaridade. Desenvolvimento de projeto no agronegócio (tema, viabilidade, cronograma). Estrutura de um trabalho de pesquisa (introdução/ justificativa, revisão, metodologia, resultados, conclusão). Forma de um trabalho de pesquisa (normas técnicas relacionadas). Instrumentos para coleta de dados adequados a cada trabalho. Instrumentos para apresentação e análise de dados adequados a cada trabalho. Relatórios técnicos e de estágio.

3 - OBJETIVOS:

Objetivo geral: Integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Objetivo específico: Aprofundar o conhecimento temático numa área do curso. Desenvolvimento da capacidade de interpretação e aplicação prática dos conhecimentos próprios da sua área de formação. Desenvolvimento da criatividade e da iniciativa. Execução e conclusão de projetos integradores.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PARTE I – Metodologia de Pesquisa

- Aspectos conceituais;
 - Conhecimento científico, empírico, filosófico, teológico.
- Tipos de Pesquisa;
 - Quanto a abordagem;
 - Quanto a natureza;
 - Quanto aos objetivos;
 - Quanto aos procedimentos.
- Construção da pesquisa;
 - Questão inicial;
 - Exploração do tema;
 - Problemática;
 - Modelo de análise;
 - Coleta de dados;

PARTE II – Estrutura de um projeto de pesquisa

- Título do projeto;
- Introdução;
- Revisão da bibliográfica;
- Procedimentos metodológicos;
 - Tipo de pesquisa;
 - Estabelecer população e amostra;
 - Determinar técnica de coleta de dados;
 - Técnicas de análise de dados.
- Aspectos éticos.
- Bibliografia.
- Cronograma.
- Orçamento.

PARTE III – Normas técnicas para elaboração de artigos científicos.

PARTE IV – Relatórios técnicos e de estágio.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>Barretos</p>
<p>1 - IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Técnico em Agronegócio</p>	
<p>Componente curricular: Libras (optativa)</p>	

Disciplina optativa		Código: LIBN4	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 32	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina contempla a conceituação da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a contextualização histórica da educação de surdos e a legislação brasileira sobre a inclusão da LIBRAS nos sistemas de ensino. O componente curricular trabalha a importância do aprendizado da LIBRAS a fim de contribuir com o processo inclusivo apoiando o uso e difusão dessa língua.			
3 - OBJETIVOS: Compreender a LIBRAS como segunda língua para pessoas ouvintes. Identificar e sistematizar informações relevantes para a compreensão dos fundamentos da educação de surdos. Desmistificar paradigmas e opiniões pré-concebidas sobre pessoas surdas, deficientes auditivos, cultura surda, surdez e língua de sinais. Reconhecer e refletir sobre a importância da LIBRAS nos processos educacionais de inclusão. Inserir a LIBRAS na discussão de temas transversais relacionados à diversidade cultural, ética e social brasileira e à educação ambiental.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • História das línguas de sinais e da educação de surdos no mundo; • LIBRAS: identidade, cultura surda e surdez; • Bilinguismo: LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa (L2); • A educação dos surdos no Brasil: legislação específica; • Introdução à LIBRAS: características da língua; • Vocabulário e LIBRAS; • O tradutor/intérprete de LIBRAS / língua portuguesa; • Aplicação da LIBRAS na discussão de temas transversais relacionados à diversidade cultural, étnica e social brasileira e à educação ambiental; • Atividades e práticas de ensino relacionadas aos temas estudados nesta disciplina. 			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Novo Deit-LIBRAS: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. v.1 e 2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos em libras . São Paulo: Edusp, 2011. v. 1. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artes Médicas. 2007			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de libras:** língua brasileira de sinais. São Paulo: Global Editora, 2011.

GESSER, A. **Libras:** que língua é essa? São Paulo: Editora Parábola, 2009.

HONORA M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

13. METODOLOGIA

No curso Técnico em Agronegócio, serão apresentadas diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresentará grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas, dialogadas, com apresentação de *slides*/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação **(TICs)**, tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, *blogs*, *chats*, videoconferência, *softwares* e suportes eletrônicos.

A cada semestre ou ano de curso, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula / conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino.

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei nº 9394/96 – a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos

qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP, é previsto, pela “Organização Didática”, que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

1. Exercícios;
2. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
3. Fichas de observações;
4. Relatórios;
5. Autoavaliação;
6. Provas escritas;
7. Provas práticas;
8. Provas orais;
9. Seminários;
10. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano dos Componentes Curriculares. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a **recuperação paralela**, com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e discussão de dúvidas.

Os docentes deverão registrar, no diário de classe, no mínimo, **dois instrumentos de avaliação**.

A avaliação da Aprendizagem deverá seguir os critérios da Organização Didática vigente, sobretudo os artigos 81, 82, 83 e 84. Os componentes curriculares devem ser

concretizados numa dimensão somativa, expressa por uma **Nota Final**, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), por semestre, à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso e disciplinas com características especiais, cujo resultado é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”. Recomenda-se, fortemente a leitura da organização didática vigente pelo o aluno.

Os critérios de avaliação nos componentes curriculares, envolvem simultaneamente frequência e avaliação. Para os curso técnicos em agronegócio, o aluno será considerado “aprovado” no componente curricular caso tenha, simultaneamente, 75% (setenta e cinco por cento) de presença e nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso Técnico em Agronegócio é optativo e constitui-se numa atividade de natureza científica ou profissional, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio e aprofundamento do assunto escolhido. A carga horária total do Trabalho de Conclusão de Curso será de 180 horas a serem desenvolvidas e compreenderão: atividades de orientação, pesquisa, redação, formatação e apresentação do trabalho.

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- I. Consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto profissional;
- II. Possibilitar, ao estudante, o aprofundamento e a articulação entre a teoria e a prática;
- III. Desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado;
- IV. Despertar no aluno o senso de cumprimento de metas e de prazos.

O Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade monografia é uma dissertação científica na qual o aluno estuda um assunto em específico. Dever ser em formato de artigo e a formatação deve seguir o modelo definido pela coordenação do curso. Recomenda-se,

como o padrão do artigo, as revistas científicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. A estrutura mínima deve ser composta pelos seguintes tópicos:

- I. Capa, Título, Palavras-Chave e Resumo;
- II. Introdução;
- III. Referencial Teórico / Bibliográfico;
- IV. Metodologia e Análises;
- V. Conclusão / Considerações Finais;
- VI. Referências Bibliográficas.

O Trabalho de Conclusão de Curso exige a apresentação oral do aluno em banca examinadora composta pelo orientador e outros 2 (dois) docentes convidados. Neste caso, o aluno deve entregar a versão impressa do TCC com o mínimo de 15 (quinze) dias corridos de antecedência da data da banca. O TCC deve estar em conformidade com as normas da ABNT NBR 6023, 6027, 6028, 10520, 14724. A designação dos orientadores será realizada em reunião de área do curso técnico em agronegócio, segundo aderência do orientador ao tema desenvolvido.

Compete ao orientador:

- I. Acompanhar a definição da temática e a elaboração do projeto;
- II. Acompanhar o desenvolvimento do trabalho segundo cronograma estabelecido no projeto;
- III. Auxiliar o orientando quanto ao conteúdo e na indicação das referências bibliográficas;
- IV. Realizar a leitura do trabalho e sugerir adequações, se necessário;
- V. Indicar ou não a apresentação do TCC para a banca examinadora;
- VI. Auxiliar a indicação dos componentes da banca examinadora;
- VII. Participar da banca examinadora.

Compete ao orientando:

- I. Desenvolver, sob orientação do docente, o TCC;
- II. Atender ao cronograma estabelecido no TCC;
- III. Pesquisar referências bibliográficas atualizadas acerca do tema;
- IV. Encaminhar ao orientador a produção parcial do trabalho com a periodicidade estabelecida por ele (15 em 15 dias ou periodicidade menor);
- V. Cumprir com as determinações do orientador;
- VI. Apresentar o trabalho final à banca examinadora, caso for escolhido a modalidade I de TCC;

- VII. Após a apresentação do TCC, se a banca examinadora sugerir adequações no trabalho, o aluno deve entregar aos componentes da mesma, a versão final do trabalho para reavaliação em um prazo máximo de 7 (sete) dias corridos.

Compete ao docente responsável pelo componente curricular Projeto Integrador:

- I. Orientar o aluno sobre cronograma e prazos;
- II. Orientar o aluno sobre a formatação do TCC (normas ABNTs);
- III. Orientar o aluno quanto a estrutura do trabalho;
- IV. Comunicar o orientador sobre desenvolvimento inadequado do trabalho do orientando;
- V. Reservar local e infraestrutura adequada para a banca, se este for o caso.

Avaliação:

O trabalho será avaliado pela banca examinadora que emitirá parecer aprovado com ou sem convite para submissão do trabalho, aprovado com restrição ou reprovado. No caso de aprovado com restrição, o aluno deverá atender as solicitações da banca em um prazo máximo de 10 (dias) dias corridos. O modelo de ata da sessão de arguição pode ser visto no anexo A deste documento.

Recomenda-se que o TCC seja concluído e apresentado no último ano do curso. Porém, sua construção e desenvolvimento podem ser iniciados a partir do primeiro ano, dentro dos componentes curriculares que sejam da área do projeto do TCC a ser desenvolvido. No último módulo/semestre do curso, a disciplina Projeto Integrador, dentro de seu conteúdo programático, subsidiará a finalização e a documentação do TCC.

16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é considerado o ato educativo envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para a realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (nº 11.788/2008), dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

O estágio Profissional Supervisionado no curso Técnico em Agronegócio é optativo e configura-se um ato educativo, portanto, a relação entre aluno e a empresa sedente do estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza. O estágio deve ser feito com o objetivo de desenvolver e consolidar na prática, conhecimento teórico adquirido ao longo do curso Técnico em Agronegócio.

A existência de Convênio de Concessão de Estágio com a empresa/organização (pública ou privada) concedente é condição obrigatória para realização do estágio. Trata-se do primeiro item a ser observado/providenciado pelo(a) candidato(a) ao estágio. Para saber mais sobre o Convênios de Concessão de Estágio, entrar em contato com o coordenador de extensão do campus ou acessar o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011². A carga horária para integralização do estágio supervisionado é de 180 horas. A coordenação do curso designará um professor, por meio de portaria, para ser o “Orientador de Estágio” e na qual se responsabilizará pelo acompanhamento e avaliação das atividades do aluno na organização parceira.

O aluno interessado em realizar o estágio supervisionado deverá estar regularmente matriculado no curso e poderá iniciar a partir do primeiro módulo/semestre. Após verificar a existência do Convênio de Concessão de Estágio da empresa/organização com o IFSP Barretos, o aluno deve enviar um plano de estágio ao professor “Orientador de Estágio” para o mesmo avaliar se a proposta de estágio atende os pré-requisitos do curso. O plano de estágio deve seguir o modelo pré-determinado pela coordenação e ter, no mínimo, as seguintes informações:

- i. Nome, endereço, CNPJ, CNAE, telefone e site da empresa;
- ii. Carga horária por dia e semanal;

² http://cmp.ifsp.edu.br/arquivos/Setores/CEX/port_1204_estagio.pdf

- iii. Área e setores envolvidos no estágio;
- iv. Nome, formação e assinatura do tutor responsável pelo estágio/estagiário;
- v. Objetivo do estágio e atividades propostas;
- vi. Disciplinas cursadas pelo aluno que fornecem suporte para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- vii. Data de início e fim do estágio, bem como o cronograma das atividades propostas.

Uma vez deferido pelo professor “Orientador de Estágio” o pedido para o estágio supervisionado, o aluno fica apto a realizá-lo. Cabe ressaltar que ao final do período de estágio, o aluno deve entregar o Relatório Final de Estágio (RFE), com o formato pré-determinado pela coordenação e deve ter, no mínimo, as seguintes informações:

- i. Responsável pelo estágio;
- ii. Seção/Departamento onde está realizando o estágio;
- iii. Número de horas cumpridas;
- iv. Atividades desenvolvidas;
- v. Facilidades e dificuldades encontradas;
- vi. Parecer do tutor, data, assinatura e carimbo da empresa.

Os anexos B e C são destinados ao Plano de Estágio e Termo de Realização do Estágio na Unidade Concedente, conforme Art. 8º, Inciso-V, do regulamento de Estágio – Portaria 1.204, de 11/05/2011.

17. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. A da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com

interesse social; (iii) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa aplicada é desenvolvida através de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível médio, através de Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria Nº 2627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria Nº 3229, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

Os alunos do curso Técnico em Agronegócio do câmpus Barretos têm a possibilidade de desenvolverem pesquisas financiadas pelos projetos de iniciação científica oferecidos pela CNPq. As pesquisas do curso técnico em agronegócio podem ser feitas em parceria com outros cursos do câmpus, como o técnico em alimentos, técnico em agropecuária, técnico em informática e até mesmo com os cursos superiores de engenharia agrônômica, licenciatura em Biologia em Licenciatura em Química. Todas estas áreas do conhecimento podem contribuir na cadeia de produção do agronegócio.

Outra possibilidade de atuação do aluno em pesquisa é por meio do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produtos Orgânicos (NEA) na qual docentes do IFSP Barretos são membros.

18. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada através da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoração do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

O IFSP câmpus Barretos mantém convênio com o sindicato rural da cidade de Barretos, na qual são promovidos cursos e palestras ligadas ao agronegócio. Cabe destacar o “Encontro de Agronegócio” promovido todo mês de junho. Uma outra possibilidade de participação de atividades de extensão, por parte dos alunos do curso Técnico em Agronegócio, é por meio das pesquisas de Índices de Confiança do Agronegócio e de preço da cesta básica, que são desenvolvidas por docentes do curso. A empresa jr é um projeto de extensão e mostra-se como uma alternativa para o aluno desenvolver habilidades necessárias ao mercado de trabalho. Por último, o curso também tem utilizado da estratégia de visitas técnicas a feiras de eventos agropecuários, como a Agrishow, Expo Zebú e visitas técnicas a propriedades rurais da região.

19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os estudantes terão direito a aproveitamento de estudos dos componentes curriculares já cursados com aprovação, no IFSP ou instituição congênere, desde que dentro do mesmo nível de ensino, observando os pressupostos legais, como a LDB (Lei nº 9394/96), o Parecer CNE/CEB 40/2004 e as Normas Institucionais, como a Organização Didática, além de outras que a equipe julgar importantes.

Esse aproveitamento poderá ser concedido pela Coordenadoria do Curso/Área, mediante a análise da Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos designada pelo Coordenador de Curso/Área.

Para requerer aproveitamento de estudos dos componentes curriculares, o estudante deverá protocolar requerimento na Coordenadoria de Registros Escolares, endereçado ao Coordenador de Curso/Área, acompanhado dos seguintes documentos:

- I. Requerimento de aproveitamento de estudos;
- II. Histórico escolar;
- III. Matriz curricular e/ou desenho curricular;
- IV. Programas, ementas e conteúdos programáticos, desenvolvidos na escola de origem ou no IFSP, exigindo-se documentos originais.

§1º. A verificação da compatibilidade dar-se-á após análise, que considerará a equivalência de no mínimo 80% (oitenta por cento) dos conteúdos e da carga horária do componente curricular.

§2º. A Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos informará o resultado à Coordenação de Curso/Área, que devolverá o processo para a Coordenadoria de Registros Escolares para divulgação.

20. APOIO AO DISCENTE

O atendimento ao estudante será amplo, respeitadas às disponibilidades de recursos do Campus e a estrutura do regimento interno, ocorrendo em horário diferente ao das aulas. Atendendo à proposta existente no projeto de evasão do IFSP, tanto no contexto educacional (esclarecimento de dúvidas, orientações, etc.) quanto no contexto social, disciplinar e pedagógico.

Como proposta de atendimento, sugere-se a utilização de complementação de carga horária do professor para atendimento ao aluno nas ações que envolvem plantão de dúvidas.

Além disso, a utilização de monitores para o apoio as atividades de ensino. Outra ação prevista pelo Campus aos estudantes são atividades complementares de aprofundamento de estudos.

O serviço de orientação educacional, desenvolvido pela equipe multidisciplinar do núcleo Sociopedagógico, deverá fazer o acompanhamento e monitoramento da frequência escolar de maneira sistemática, assim como realizar atendimento e encaminhamento dos estudantes orientando individualmente, em grupo e também junto aos pais. Cabe também ao núcleo Sociopedagógico acompanhar os estudantes que apresentarem resultados ou comportamentos inadequados para sua boa formação. Sendo assim, o aluno que faltar por um período, a ser determinado, será encaminhado ao Núcleo, bem como aquele que não apresentar um resultado satisfatório em suas avaliações. O professor também deverá encaminhar o estudante ao setor, sempre que julgar necessário.

O atendimento educacional tem por objetivo motivar, envolver e ajudar o estudante para que este continue na escola e supere suas dificuldades e seus problemas. Todo estudante, antes de trancar, transferir ou cancelar sua matrícula deverá passar pela orientação educacional, com o intento de compreender os motivos que levam o estudante e sua família a optar por tal decisão.

Serão oferecidos acompanhamento e intervenções que possibilitem o desenvolvimento adequado do processo de aprendizagem do estudante e sua permanência no curso. Será oportunizada a integração com atividades culturais, recreativas e de lazer propiciado por um espaço lúdico de aprendizagem, socialização e apoio pedagógicos. Ações específicas serão desenvolvidas como as oficinas de orientação e planejamento de rotinas de estudo; oficina de orientação sexual, orientação Profissional, entre outras pensadas em consonância com as demandas forem identificadas pelo Núcleo Sociopedagógico.

As ações propostas pelo Programa de Assistência Estudantil do IFSP regulamentadas pela resolução nº 351/2011 vem em busca de garantir a permanência de estudantes cuja condição financeira familiar possa representar um empecilho para o alcance de seus objetivos educacionais.

Para atendimento aos estudantes matriculados nos cursos desenvolvidos será instituído modalidades de bolsa- auxílio, como alternativas para sua permanência na escola, exemplos: moradia, alimentação, transporte, saúde, material didático e saúde. Oferecerá o repasse financeiro ao estudante na modalidade de auxílio permanência mediante seleção

prévia baseada nos critérios estabelecidos em edital específico. Caberá ao núcleo sociopedagógico fazer esse acompanhamento. Entre outras providências consideradas no projeto de Controle, Acompanhamento e Contenção da Evasão Escolar, normatizado pela Pró-Reitoria de Ensino.

O conselho de classe, a ser constituído, cumprirá o art. 14 da lei 9394/96, assim como a normatização interna vigente, sujeito a reformulações normatizadas pela Pró-Reitoria de Ensino do IFSP.

O envolvimento da sociedade é fundamental neste processo. A Instituição deverá trabalhar com estratégia de motivação e desenvolvimento de atratividades para os alunos.

21. CONSELHO DE CLASSE

Os conselhos de classe serão organizados como instância de discussão e deliberação, numa perspectiva da avaliação global do aluno e dentro de uma visão interdisciplinar do conhecimento, tendo caráter final, não sendo admitidos recursos sobre as decisões dele emanadas.

Os Conselhos de Classe do IFSP são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação obrigatória:

- I. dos docentes da respectiva turma;
- II. do Coordenador de Curso/Área;
- III. do Pedagogo do Serviço Sociopedagógico.

Os Conselhos de Classe Deliberativos serão realizados ao final do período letivo e serão divididos em três partes:

- I. na primeira, o Representante do Serviço Sociopedagógico fará uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série/módulo;
- II. na segunda, o Conselho de Classe deve elaborar o parecer sobre a situação final do estudante na série/módulo;

- III. na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, o Serviço Sociopedagógico encaminhará lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos estudantes submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso/Área.

A situação final mencionada na letra “b” dar-se-á da seguinte forma: APROVADO NO MÓDULO, APROVADO PARCIALMENTE, indicando as dependências a serem realizadas ou RETIDO NO MÓDULO.

22. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, as instituições de ensino incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no *campus* envolvendo essa temática, alguns componentes curriculares abordarão conteúdos específicos enfocando esses assuntos.

Assim, no Curso Técnico em Agronegócio, os componentes curriculares Comunicação e Expressão no agronegócio e Gestão de Pessoas no Agronegócio promoverão, dentre outras, a compreensão da diversidade cultural por meio da leitura e interpretação de textos, bem como a promoção de debates acerca da diversidade étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena.

23. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também na educação profissional.

Com isso, prevê-se, nesse curso, a integração da educação ambiental aos componentes do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se esse assunto nos componentes curriculares Gestão Ambiental, Ecossistemas e Sustentabilidade, Sistemas Agroalimentares I, Sistemas Agroalimentares II e em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

Cabe ressaltar ainda, que o campus Barretos promove ações de educação ambiental, como por exemplo: projetos de coleta seletiva do lixo, reaproveitamento e reciclagem, uso racional dos recursos e preservação ambiental.

O curso Técnico em Agronegócio promove todo mês de junho o Encontro de Agronegócio e Meio Ambiente onde são oferecidas palestras, minicursos e exposição de trabalhos ligados ao tema.

24. PROJETO INTEGRADOR

De acordo com a Organização Didática, Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013, os currículos oferecidos no IFSP deverão prever o Projeto Integrador que “*compreende os espaços de ensino e aprendizagem que articulem a interdisciplinaridade do currículo com as ações de pesquisa e extensão de forma a permitir a construção do conhecimento, culminando em uma produção acadêmica e técnico-científica*”. O princípio de que a Educação Profissional tem como referência o mundo do trabalho, subsidiará docentes e alunos para a elaboração de projetos que permitam compreender o trabalho como princípio educativo e não redução a mão de obra.

Nesse sentido, no curso Técnico em Agronegócio, o projeto integrador será o processo pelo qual o aluno, por meio de uma produção acadêmica e/ou técnico-científica,

integrará os conhecimentos trabalhados durante o seu percurso formativo de forma que se possa, ao final, demonstrar o resultado da experiência ensino-aprendizagem e o domínio de competências para o exercício de sua profissão.

No Curso Técnico em Agronegócio o Projeto Integrador será estruturado conforme cronograma descrito abaixo:

Título: Desenvolvimento de um plano de negócio, projeto de um produto, serviço ou protótipo ligado ao agronegócio

Descrição: Os estudantes do curso Técnico em Agronegócio irão desenvolver projetos relacionados ao desenvolvimento de produtos, serviços ou protótipos ligados ao agronegócio. Os projetos deverão ser realizados em duplas de estudantes e devidamente acompanhados pelo docente do componente curricular Projeto Integrador. Os projetos deverão, obrigatoriamente, relacionar o produto, serviço ou protótipo desenvolvido pelos estudantes a todas disciplinas oferecidas no mesmo módulo da disciplina Projeto Integrador, ou seja, o módulo IV.

Diversos conceitos poderão ser explorados durante o projeto que será continuamente acompanhado em cada fase pelos docentes. Ao final, haverá a apresentação dos projetos das duplas para os demais alunos do curso Técnico em Agronegócio e apresentação de banner no encontro anual de agronegócio do IFSP Barretos.

Cabe ressaltar, que o produto final poderá ser um produto vegetal (por exemplo, uma muda, uma semente com característica inovadora ou com enriquecimento genético) ou animal, além dos tradicionais produtos e serviços agroindustriais, bem como um plano de negócio.

Objetivos:

- I. Desenvolver no aluno a habilidade de trabalho em equipe, a comunicação oral e escrita, o pensamento crítico, o pensamento criativo e utilizar uma metodologia para o desenvolvimento do projeto;
- II. Identificar, junto à comunidade, uma necessidade que norteie a proposição do projeto a ser desenvolvido. Buscará também, desenvolver no aluno a capacidade de avaliar a opinião do usuário sobre o produto/serviço/protótipo desenvolvido, não se esquecendo de considerar os impactos socioeconômicos e ambientais;
- III. Consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de criação/inação de produto ou serviço aplicado ao agronegócio;
- IV. Desenvolver habilidades comportamentais, como atitude e proatividade;
- V. Despertar no aluno o senso de cumprimento de metas e de prazos.

Público-alvo: Estudantes do Curso Técnico em Agronegócio do *Campus* Barretos

Componentes Curriculares:

Os componentes curriculares na qual o projeto deverá, obrigatoriamente, levar em conta são os componentes do módulo IV do curso técnico em Agronegócio, o mesmo módulo de que é oferecido a disciplina Projeto Integrador. Esses componentes podem ser verificados no quadro abaixo.

	Sigla	Componente curricular	Conteúdo mínimo de referência
Projeto Integrador	GRISC4	Gestão de Riscos no Agronegócio	Payback, VPL e TIR
	ITCA4	Inovação Tecnológica e Competitividade	Competitividade e inovação. Patentes e Propriedade Intelectual. Agricultura de precisão.
	GEMP4	Empreendedorismo	Modelo de Negócio e Plano de Negócio
	GPES4	Gestão de Pessoas no Agronegócio	Recrutamento, Seleção e Planejamento de Cargos. Gestão da Remuneração e Política de Benefícios. Relações Trabalhistas e Segurança do Trabalho
	AGCP4	Estudos de Cadeias Produtivas	Cadeias Produtivas
	ERUR4	Eletrificação Rural e Energias Alternativas	Tipos de energias utilizadas

Cronograma

CRONOGRAMA DO PROJETO INTEGRADOR	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5
Apresentação do Projeto e Regulamento	X				
Definição de Grupos e Temas	X				
Pesquisa de Mercado	X	X			
Tabulação e Análise de Dados		X	X		
Desenvolvimento de Produto, Serviço ou Protótipo		X	X	X	
Desenvolvimento do Projeto Integrador (Redação)			X	X	X
Apresentação a Banca Examinadora					X

Metodologia:

Os alunos deverão fazer um plano de negócio, ou uma pesquisa de mercado, ou uma reorganização de uma organização existente, seja com produtores rurais, seja potenciais clientes de produtos do agronegócio, ou visitas *in loco* a áreas rurais e fazendas para identificar oportunidades para o desenvolvimento do produto, serviço ou protótipo exigido no projeto integrador.

O Projeto Integrador do curso Técnico em Agronegócio deve ter a seguinte estrutura mínima:

- i. Modelo de Negócio
- ii. Sumário Executivo;
- iii. Interdisciplinaridade dos componentes curriculares;
 - ✓ Gestão de Riscos no Agronegócio;
 - ✓ Inovação Tecnológica e Competitividade;
 - ✓ Empreendedorismo;
 - ✓ Gestão de Pessoas no Agronegócio;
 - ✓ Estudos de Cadeias Produtivas;
 - ✓ Eletrificação Rural e Energias Alternativas;
- iv. Pesquisa e Análise de Mercado;
- v. Plano de Marketing;
- vi. Plano Operacional;
- vii. Plano Financeiro;
- viii. Construção de Cenários;
- ix. Cronograma de atividades.

Critérios de avaliação:

A avaliação do componente curricular do Projeto Integrador será feita por meio de apresentação de trabalho oral e escrito. O aluno deverá entregar uma cópia impressa do

trabalho escrito a cada um dos docentes que por ventura estejam ministrando aula no módulo IV. A nota final do trabalho escrito será a média aritmética das notas dadas por todos os docentes do módulo IV do curso Técnico em Agronegócio. Afim de dar maior importância ao projeto integrador, o trabalho escrito terá peso (a ser definido pela coordenação de curso) na segunda avaliação de todas as disciplinas ministradas no módulo IV. O Formulário de Avaliação Final do Projeto Integrador pode ser apreciado no anexo 5 deste documento.

Dispensa de realização do trabalho escrito e apresentação oral do Projeto Integrador

Uma vez que o objetivo do Projeto Integrador é proporcionar aos estudantes a participação no planejamento, execução e divulgação de projetos, articulando-se o ensino, a pesquisa e a extensão, o aluno ficará dispensado da entrega do trabalho escrito e apresentação oral do componente curricular “Projeto Integrador” caso realize, ao longo do curso, ao menos um projeto de pesquisa, ou de extensão, ou ainda opte por desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – que é optativo. Para direcionar o aluno neste sentido, seguem as diretrizes:

- I. **Trabalho de Pesquisa Agropecuário:** Serão considerados para fins de cumprimento do Projeto Integrador no curso Técnico em Agronegócio os seguintes trabalhos de pesquisa: Artigo científico publicado em revista científica cadastrada no CNPq, pôster ou qualquer outro trabalho científico aprovado e apresentado em evento científico da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este trabalho deve ter sido desenvolvido durante o período em que o aluno manteve-se matriculado no curso de Técnico em Agronegócio. O aluno deve ser o primeiro autor no trabalho, ou seja, o mais importante, caso exista outros pesquisadores no trabalho. Deverá ainda, entregar o certificado ou atestado que comprove a realização e apresentação do trabalho de pesquisa dentro do prazo estabelecido pela coordenação do curso.
- II. **Trabalho de Extensão Agropecuário:** Serão considerados para fins de cumprimento do Projeto Integrador no curso Técnico em Agronegócio, os trabalhos de extensão com o mínimo de 180 horas, aprovados, cadastrados e

finalizados no sistema Sisproj³ do Ministério da Educação e Cultura (MEC) ou outro que venha o substituir. O aluno deverá entregar o certificado ou atestado que comprove a realização integral do trabalho de extensão dentro do prazo estabelecido pela coordenação do curso.

- III. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** Ver diretrizes não seção destinada a este tópico.

O motivo de oferecer diversas opções de trabalho é flexibilizar a escolha do aluno de acordo com o seu perfil acadêmico-profissional. Além disso, o aluno é incentivado a participar de projetos de pesquisa e extensão dentro do curso Técnico em Agronegócio. Cabe ressaltar que, o aluno ainda que consiga a dispensa da entrega do trabalho escrito e apresentação oral do componente curricular “Projeto Integrador”, ele deverá entregar o trabalho escrito e fazer a apresentação oral da opção alternativa que o mesmo escolheu, ou seja, do projeto de pesquisa, ou do projeto de extensão, ou do Trabalho de Conclusão de Curso.

Estratégias de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades propostas, conforme conteúdo programático, irão despertar no aluno a curiosidade, resultando no ato de pesquisa, seja técnica ou científica. Os resultados serão apresentados por meio de feiras de profissões, semanas de ciência e tecnologia, internet e eventos educacionais realizados na cidade, região e Institutos Federais do Brasil.

25. AÇÕES INCLUSIVAS

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do

³ <http://sigproj1.mec.gov.br/>

desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Nesse sentido, no *Campus Barretos*, será assegurado ao educando com necessidades educacionais especiais:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;

- Com base no Parecer CNE/CEB 2/2013 “*Consultas sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo- IFES*”, **possibilidade** de aplicação de terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino técnico integrado ao Ensino médio, em virtude de suas deficiências

- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;

- Acesso Iguatário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

Cabe ao Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais – NAPNE do *Campus Barretos* apoio e orientação às ações inclusivas.

26. EQUIPE DE TRABALHO

30.1 COORDENADOR DE CURSO

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Técnico em Agronegócio, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Silvio César Pantano

Regime de Trabalho: Regime de Dedicção Exclusiva (RDE)

Titulação: Doutor

Formação Acadêmica: Engenheiro Agrônomo

Tempo de vínculo com a Instituição: 5 anos

Experiência docente e profissional:

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999); Mestre em Agronomia (Horticultura) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002) e doutor em Agronomia (Horticultura) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-Barretos); foi professor e coordenador de cursos e projetos do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, na Escola Técnica de Ensino Estadual Dr. José Luiz Viana Coutinho de Jales-SP, na qual, foi supervisor das atividades de campo da fazenda experimental dessa instituição; professor da Faculdade de Tecnologia de Jales-SP (FATEC-Jales) e professor da Universidade Camilo Castelo Branco, na qual também foi coordenador da produção do pomar didático de fruticultura. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Manejo e Tratos Culturais com renomada experiência no ensino técnico, tecnológico e superior em sistema de produção vegetal.

Além das atribuições contidas na Organização Didática e Regimento dos Campus vigentes, o Coordenador de Curso Técnico em Agronegócio, conforme resolução FNDE nº 36, de 13 de julho de 2009, alterada pela Resolução nº 18 de 16 junho de 2010, exercerá as seguintes atribuições:

Fazer anualmente o planejamento estratégico do curso:

- ✓ Estabelecer a missão, visão e valores do curso;
- ✓ Identificar os pontos fortes e fracos;
- ✓ Planos de ação para a melhoria do curso;
- ✓ Criar identidade visual nas avaliações, apostilas ou quaisquer materiais pedagógicos utilizados no curso técnico em Agronegócio;
- ✓ Coordenar a elaboração/revisão do projeto pedagógico do curso (PPC);
- ✓ Incentivar a participação dos docentes do curso a eventos acadêmicos, capacitações e visitas técnicas ligadas ao curso;
- ✓ Incentivar e dar condições adequadas aos docentes para o bom desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Desenvolver, acompanhar e divulgar relatórios de gestão educacional:

- ✓ Desenvolver, acompanhar e divulgar semestralmente indicadores de evasão;
- ✓ Desenvolver, acompanhar e divulgar semestralmente indicadores de satisfação do aluno e do docente em relação ao curso;
- ✓ Desenvolver, acompanhar e divulgar anualmente indicadores sobre alunos egressos no curso;

Acompanhar a gestão operacional do curso:

- ✓ Coordenar campanhas de divulgação do curso;
- ✓ Acompanhar, em conjunto com a gerência educacional, os processos seletivos de alunos para o curso;
- ✓ Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- ✓ Acompanhar frequência de alunos e tomar ações afim de evitar evasões;
- ✓ Envolver e delegar atividades de planejamento estratégico, gestão educacional e gestão operacional do curso aos docentes do curso;
- ✓ Manter comunicação clara e organizada afim de evitar falhas de comunicação entre coordenação, docentes e discentes.

30.2 SERVIDORES TÉCNICO – ADMINISTRATIVOS

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Rafaela Cunha Arutim Santos	Administração	Gerência Administrativa
Edmilson Antônio de Paula	Contabilidade	Contador
Paulo Henrique Ribeiro	Informática	Gerência Educacional
Juliana de Carvalho Pimenta	Assistência Social	Assistente Social
Fernanda Cristina Gaspar Lemes	Pedagogia	Pedagoga
Ana Paula Faustino Tieti Mendes	Pedagogia	Pedagoga
Daniel Massayuki Ikuma	Psicologia	Psicólogo

30.3 CORPO DOCENTE

Docente	Titulação	Regime Trabalho	Áreas de conhecimento	Semestre/ Módulo
Alexandre Moraes Cardoso	Doutor em Agronomia	RDE	Produção Vegetal	1
Andreia Mara Pereira	Doutora em Economia	RDE	Biotecnologia e Administração Geral	1 e 4
Diovani Vandrei Alvares	Doutor em Direito	RDE	Legislação Aplicada	1, 2 e 3
Claudinéia Aparecida Soares	Doutora em Ciências dos Alimentos	RDE	Tecnologia de Alimentos;	3
Eduardo Pinheiro de Freitas	Doutor em Agronomia	RDE	Produção Vegetal e Cadeias Produtivas	1 e 4
Everaldo Rodrigo de Castro	Doutor em Biologia	RDE	Gestão Ambiental	3
Fernanda dos Santos Menino	Doutora em Matemática	RDE	Matemática Aplicada / Financeira	1 e 2
Fernando Cesar Pereira Gomes	Mestre em Engenharia Elétrica	RDE	Infraestrutura	4
Fernando Oliveira Soares	Mestre em Economia	RDE	Economia e Finanças	1, 3 e 4
Guilherme Augusto Canella Gomes	Doutor em Agronomia	RDE	Produção Vegetal	1
Lúcia Aparecida da Silva Borges	Doutora em Administração	RDE	Comercialização e Marketing	2 e 3
Luanda Helena Balugoli	Mestre em Matemática	RDE	Matemática Aplicada / Financeira	1 e 2
Luiz Roberto Pereira Nemoto	Mestre em Agronomia	RDE	Produção Vegetal e Cadeias Produtivas	1 e 4
Marcela Ortiz Pagoto de Souza	Doutora em Letras	RDE	Língua Portuguesa / Inglesa	1
Marco Locarno	Doutor em Agronomia	RDE	Produção Vegetal	1 e 4
Marcos Roberto Bonutti	Doutor em Medicina Veterinária	RDE	Produção Animal	3
Sandra Possebon Gatti	Doutora em Medicina Veterinária	RDE	Produção Animal	3
Silvio César Pantano	Doutor em Agronomia	RDE	Produção Vegetal	1 e 4
Vitor Edson Marques Júnior	Mestre em Administração	RDE	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	4

30.4 BIBLIOTECAS: ACERVO DISPONÍVEL

TIPO	Área do conhecimento CNPQ	Quantidade Atual		Crescimento do acervo - exemplares			
		Títulos	Exemplares	2014	2015	2016	2017
LIVROS	Ciências Exatas e da Terra	134	727	777	827	877	927
	Ciências Biológicas	110	556	606	656	706	756
	Ciências Agrárias	55	290	286	336	386	436
	Ciências Sociais e Aplicadas	195	924	974	1024	1074	1124
	Ciências Humanas	84	452	502	552	602	652
	Linguística, Letras e Artes	92	351	401	451	501	551
TOTAL		668	3295	3345	3395	3445	3495

31. INFRAESTRUTURA

Tipo de Instalação	Quantidade Atual 2016	Quantidade prevista até ano: 2017	Área (m ²)
Auditório	1	1	293,94
Biblioteca	1	1	156,95
Instalações Administrativas	2	2	252,90
Laboratórios de Informática	5	5	216,55
Salas de aula	12	12	643,97
Salas de Coordenação	1	1	79,07

Salas de Docentes	8	8	113,91
Área de Alimentação	0	1	ND
Quadra de esportes	0	1	1901,15
Fazenda Experimental	0	1	600.000

31.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Com processador de 2.99 GHz, memória 4 GB, HD 300 GB, leitor de cartões de memória, DVD-RW LCD. Equipado com monitor, teclado e mouse.	100
Projetores	2200 lumens	5
Retroprojetores	-	-
Televisores	Tela LCD, 42"	2
Outros	-	-

31.2 FAZENDA EXPERIENTAL

A fazenda experimental conta com uma área de 60ha para produção animal e vegetal, onde está prevista estrutura com salas de aula, galpão para máquinas e equipamentos e também um laboratório para processar os alimentos produzidos no local. Para isso haverá um laboratório com divisão para processamento animal (para processar carnes, laticínios, ovos, pescados, mel, entre outros) e processamento vegetal (para processar frutas e hortaliças, citrus, tubérculos e cereais, entre outros) e, em anexo um laboratório para análise sensorial dos produtos processados.

32. ACESSIBILIDADE

Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

O Campus valoriza um plano de atendimento as pessoas com necessidades especiais. Nesse sentido, prioriza-se o atendimento de deficientes auditivos pela contratação de profissionais de ensino de libras de acordo com o Decreto 5626/2005. No tocante ao espaço físico, já existem rampas de acesso a pessoas com necessidades especiais, tais como cadeirantes, às salas de aula e aos laboratórios de ensino que estejam localizados em pavimentos superiores.

33. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

No Curso Técnico em agronegócio, fará *jus* ao diploma o aluno que concluir todos os Componentes Curriculares do curso, entregarem e apresentarem o Trabalho de Conclusão de Curso, e tiverem concluído o ensino médio.

Os Diplomas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio serão assinados pelo Diretor-Geral do campus, pelo concluinte e pelo responsável pela Coordenadoria de Registros Escolares do campus. O modelo do diploma e certificado seguirá a legislação vigente utilizados pelo IFSP.

34. REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências-Elaboração.

BRASIL, Ministério da Educação. (2007). **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

-----, ----- (2003), Secretaria de Educação a Distância. NEVES, Carmen Moreira de Castro. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Acessado em: 10 de agosto de 2014.

_____. **Decreto nº5.154, de 23 de julho de 2004**, que regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº5.296, de 2 DE DEZEMBRO DE 2004**, que regulamenta as Leis nº10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

_____. **Decreto nº5.840 de 2006**, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº7.589, de 26 de outubro de 2011**, que institui a Rede E-Tec Brasil.

_____. **Decreto nº7.611, de 17 de novembro de 2011**, que dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 57.121, de 11 de julho de 2011**, que institui o Programa Rede de Ensino Médio Técnico –REDE, na Secretaria de Educação e dá outras providências.

_____. **Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Lei Federal nº11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

_____. **Lei Federal nº12.513, de 26 de outubro de 2011**, que Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº

11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências.

_____. **Lei Federal nº12.711, de 29 de agosto de 2012**, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

35. BIBLIOGRAFIA

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. **Agronegócio e Conjuntura Econômica: Síntese**. Disponível em <http://cepea.esalq.usp.br/pibsp/>. Acesso em 30/05/2016.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. RJ: SENAI, 1986. Vol. 1, 2 e 3.

JBS. **Grupo JBS**. Disponível em < <http://www.jbs.com.br> >. Acesso em 01/12/2015.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plano Agrícola Agropecuário 2015/2016**. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/pap>> Acesso em 01/12/2015.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2014/15 a 2024/25**. Projeções de Longo Prazo. Disponível em http://www.agricultura.gov.br/arg_editor/PROJECOES_DO_AGRONEGOCIO_2025_WEB.pdf

Ministério da Educação e Cultura. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronatec/cursos-pronatec> Acesso em 14/06/2016.

MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

MINERVA. **Frigorífico Minerva**. Disponível em < <http://www.minerva.ind.br> >. Acesso em 01/12/2015.

Ministério do Trabalho e Emprego. **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município**. Disponível em < http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php >. Acesso em 01/12/2015.

PINTO, Gersoney Tonini. **Oitenta e Dois Anos Depois: relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo**. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TCC

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DE MONOGRAFIA

Curso Técnico em Agronegócio/ Turma_____

Aluno	e-mail:	Divulgar e-mail: Sim () Não()
Orientador:	e-mail:	Divulgar e-mail: Sim () Não()
Co-orientador:	e-mail:	Divulgar e-mail: Sim () Não()
Título da Monografia:		
Data da apresentação:	Local:	Horário:
Palavras-chave:		

Membros da Banca

Membro 1:	Prontuário:
Membro 2:	Prontuário:

Atribua notas para os seguintes itens.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	Nota máxima	Membro 1	Membro 2	Média Geral
Originalidade no tema ou na forma de abordagem	0,5			
Redação clara, objetiva, coerente (considerar erros ortográficos e de sintaxe)	2,0			
Metodologia adequada	1,0			
Objetivos especificados atingidos	1,0			
Conclusões lógicas e derivadas dos dados apresentados	1,0			
Referências bibliográficas apropriadas	1,0			
Trabalho nas normas especificadas	0,5			
AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL				
Sequência lógica e clara	0,5			
Segurança e domínio do assunto	1,0			
Bom uso do tempo estipulado	0,5			
Respostas coerentes e corretas	1,0			
NOTA		10,0		
O trabalho deve ser incluído na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos?			SIM ()	NÃO ()
A banca recomenda a submissão do trabalho para alguma Revista?			SIM ()	NÃO ()

Assinatura Membro 1	Assinatura Membro 2	Assinatura Aluno	Assinatura Orientador
--------------------------------	--------------------------------	-----------------------------	----------------------------------

**ANEXO 2 - ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DO(A) DISCENTE:**

NOME COMPLETO DO ALUNO

No dia xx do mês de xxxxxx de xxxx realizou-se, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Barretos, a sessão de arguição e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “xxxxxx” de autoria dos alunos acima relacionados, como requisito parcial de conclusão de curso para a obtenção do Grau de Técnico e Agronegócio.

A Banca Examinadora foi constituída pelos membros:

Prof. xx Nome completo do Professor

Prof. xx Nome completo do Professor

Prof. xx Nome completo do Professor (orientador e presidente da Banca Examinadora)

Encerrados os trabalhos de arguição e defesa, a Banca Examinadora reuniu-se e deliberou por considerar o trabalho:

- () APROVADO na defesa de TCC com convite para submissão do trabalho (nota 8,0 – 10).
- () APROVADO na defesa de TCC sem convite para submissão do trabalho (nota 6,0 – 7,9).
- () APROVADO COM RESTRIÇÕES na defesa e TCC (nota 6,0 – temporariamente).⁴
- () REPROVADO na defesa e TCC (nota inferior a 6,0).

Considerada a exposição dos autores do trabalho, obteve-se como resultado o seguinte conceito:

NOTA FINAL: _____

Para constar lavrou-se a presente ATA a ser assinada por todos os professores da Banca Examinadora.

Barretos, xx de xxxxxx de xxxx.

Prof. xx. Nome completo do professor (Orientador)

Prof. xx. Nome completo do professor (Examinador)

Prof. xx. Nome completo do professor (Examinador)

⁴ Após a apresentação do TCC, se a banca examinadora sugerir adequações no trabalho, o aluno deve entregar aos componentes da mesma, a versão final do trabalho para reavaliação em um prazo máximo de 7 (sete) dias corridos.

ANEXO 3 – TERMO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NA UNIDADE CONCEDENTE

TERMO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NA UNIDADE CONCEDENTE	
PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO ALUNO	
Nome:	Prontuário:
Endereço:	Número:
Cidade:	CEP:
E-mail:	Telefone:
Seguradora:	Apólice:
Curso:	Semestre:
Horário de aulas:	Horas/semana:
Horário do Estágio:	Horas/semana:
Início do Estágio:	Fim do estágio:

UNIDADE CONCEDENTE	
PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO ALUNO	
Razão Social:	CNPJ:
Endereço:	Número:
Cidade:	CEP:
E-mail contato:	Telefone:
Site:	CNAE:
Área /Departamento:	
Disciplinas cursadas pelo aluno que fornecem suporte para o desenvolvimento do estágio:	

UNIDADE CONCEDENTE	
PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO TUTOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO	
Nome:	Graduação:
Departamento:	Pós-Graduação:
E-mail contato:	Telefone:
Objetivo do estágio:	
Atividades Propostas:	

ANEXO 4 – TERMO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NA UNIDADE CONCEDENTE



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Diretoria Geral do campus de Barretos
 Coordenadoria de Integração Escola-Empresa – CIE-E

TERMO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NA UNIDADE CONCEDENTE	
PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO ALUNO	
Nome:	Prontuário:
Endereço:	Número:
Cidade:	CEP:
E-mail:	Telefone:
Seguradora:	Apólice:
Curso:	Semestre:
Horário de aulas:	Horas/semana:
Horário do Estágio:	Horas/semana:
Início do Estágio:	Fim do estágio:

UNIDADE CONCEDENTE	
PREENCHIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DO TUTOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO	
Nome:	Graduação:
Departamento:	Pós-Graduação:
E-mail contato:	Telefone:
Atividades realizadas no estágio:	
Facilidades e dificuldades encontradas no estágio:	
Parecer do tutor:	

- () Concluído o estágio supervisionado.
 () Concluído parcialmente o estágio supervisionado.

Horas de estágio realizadas: _____

Data, assinatura e carimbo.

ANEXO 5 – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO INTEGRADOR



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CÂMPUS BARRETOS
www.ifsp.edu.br/barretos

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO INTEGRADOR

Curso Técnico em Agronegócio/ Turma _____

Aluno:	e-mail:	Divulgar e-mail: Sim () Não()
Título do Projeto Integrador:		
Data da apresentação:	Local:	Horário:
Palavras-chave:		

Membros da Banca

Docente 1 (D1):	Prontuário:
Docente 2 (D2):	Prontuário:
Docente 3 (D3):	Prontuário:
Docente 4 (D4):	Prontuário:
Docente 5 (D5):	Prontuário:
Docente 6 (D6):	Prontuário:

Atribua notas para os seguintes itens.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	Nota máxima	D1	D2	D3	D4	D5	D6	Média Geral
Originalidade no tema ou na forma de abordagem	0,5							
Redação clara, objetiva, coerente (considerar erros ortográficos e de sintaxe)	2,0							
Metodologia adequada (considerar interdisciplinaridade)	1,0							
Objetivos especificados atingidos	1,0							
Conclusões lógicas e derivadas dos dados apresentados	1,0							
Referências bibliográficas apropriadas	1,0							
Trabalho nas normas especificadas	0,5							
AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL								
Sequência lógica e clara	0,5							
Segurança e domínio do assunto	1,0							
Bom uso do tempo estipulado	0,5							
Respostas coerentes e corretas	1,0							
NOTA	10,0							

Assinatura Docente 1	Assinatura Docente 2	Assinatura Docente 3	Assinatura Docente 4	Assinatura Docente 5	Assinatura Docente 6
-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO N.º 46/2016, DE 05 DE JULHO DE 2016

*Aprova reformulação do
Curso Técnico em
Agronegócio, nas formas
Concomitante e Subsequente
ao Ensino Médio, do Câmpus
Barretos.*

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições regulamentares e, considerando a decisão do Conselho Superior na reunião do dia 05 de julho de 2016,

RESOLVE:

Art. 1.º - Aprovar reformulação do Curso Técnico em Agronegócio, nas formas Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio, do Câmpus Barretos, conforme matriz curricular anexa.

Art. 2.º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several large, fluid loops and a long horizontal stroke extending to the left.

SILMÁRIO BATISTA DOS SANTOS

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

Criação: Lei nº 11.892, de 29/12/2008

Câmpus Barretos

Criado pela Portaria Ministerial nº. 1.170, de 21/09/2010.

Carga Horária
Mínima
Obrigatória

1200

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE

Base Legal: Lei nº 9.394/96, Decreto nº 5.154/2004 e Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

Aprovado pela Resolução nº 139, de 10 de agosto de 2010, e formulado pela Resolução nº 46/2016, de 05 de julho de 2016

Total Semestral
de Semanas

19

Habilitação Profissional: Técnico em Agronegócios

Módulos	Componente Curricular	Códigos	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas semanais				Total Aulas	Total Horas
					1º	2º	3º	4º		
1º Módulo	Economia Agroindustrial	ECON1	T	1	4				76	63
	Matemática Aplicada	MATN1	T	1	4				76	63
	Introdução a Administração	ADMN1	T	1	2				38	32
	Introdução ao Agronegócio	AGRN1	T	1	2				38	32
	Sistemas Agroalimentares I	SAGN1	T/P	1	4				76	63
	Comunicação e Expressão	COMN1	T	1	2				38	32
	Informática Aplicada	INFN1	T/P	1	2				38	32
2º Módulo	Matemática Financeira	MFIN2	T	1		4			76	63
	Gestão da Produção Agrícola	PRON2	T	1		4			76	63
	Gestão e Pesquisa de Marketing no Agronegócio	MKTN2	T	1		4			76	63
	Sistemas Agroalimentares II	SAGN2	T/P	1		4			76	63
	Legislação Aplicada ao Agronegócios	LEGN2	T	1			4		76	63
3º Módulo	Gestão Financeira no Agronegócio	GFIN3	T	1			4		76	63
	Logística e Cadeia de Suprimentos no Agronegócio	LOGN3	T	1			2		38	32
	Direito Agrário e Ambiental Aplicados ao Agronegócio	DAAN3	T	1			2		38	32
	Gestão de Vendas e Negociação no Agronegócio	GVEN3	T	1			4		76	63
	Sistemas Agroalimentares III	SAGN3	T/P	1			2		38	32
	Gestão Ambiental, Ecossistemas e Sustentabilidade	GAMN3	T/P	1			4		76	63
4º Módulo	Gestão de Riscos no Agronegócio	GRIN4	T	1				2	38	32
	Estudos de Cadeias Produtivas	ESTN4	T/P	1				2	38	32
	Inovação Tecnológica e Competitividade	INON4	T	1				2	38	32
	Empreendedorismo	EMPN4	T/P	1				4	76	63
	Gestão de Pessoas no Agronegócio	GPEN4	T/P	1				2	38	32
	Eletrificação Rural e Energias Alternativas	ELEN4	T/P	1				2	38	32
	Projeto Integrador	PRON4	T/P	1				4	76	63
Carga Horária Mínima Obrigatória	Total Acumulado de Aulas (50 minutos)								1444	
	Total Acumulado de Horas								1200	
	Carga Horária Mínima Obrigatória								1200	
Parte Diversificada Optativa	Componente Curricular	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas Semanais	Carga Horária	Total Aulas	Total Horas		
	Libras (optativo)	LIBN4	T/P	1	2	32	38	32		
ESTÁGIO PROFISSIONAL	Estágio Profissional Supervisionado (optativo)								180	
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso (optativo)								180	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA	Carga Horária Total Máxima								1412	